



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Fábio Miguel dos Santos Dionísio Rosa

ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE AS CIDADES

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS (CASO DE POMBAL)

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da Geografia no 3ºCiclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, orientado pelo Professor Doutor Paulo Nuno Maia Nossa, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2021

FACULDADE DE LETRAS

ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE AS CIDADES

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS (CASO DE POMBAL)

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	<i>Abordagem Pedagógica sobre as cidades</i>
Subtítulo	<i>Cidades e Comunidades sustentáveis (caso de Pombal)</i>
Autor/a	Fábio Miguel dos Santos Dionísio Rosa
Orientador	Doutor Paulo Nuno Maia Nossa
Júri	Presidente: Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro Vogais: Doutor Paulo Nuno Maia Nossa Doutora Susana Maria Pereira da Silva (Arguente)
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Geografia
Data da Defesa	23-11-2021
Classificação do Relatório	10 valores
Classificação do Estágio e Relatório	14 valores



Agradecimentos

Este relatório só foi possível ser realizado porque tive o apoio de variadíssimas pessoas, desta forma expresso o meu agradecimento a todos os que me ajudaram e cooperaram no meu percurso académico, desde a licenciatura ao mestrado em ensino de Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Primeiramente quero agradecer à minha família, mais concretamente á minha esposa Joana e à pequena Matilde por me apoiarem em todas as minhas decisões e me ajudarem em tudo o que foi possível, sabendo que não foi um percurso fácil, conciliar Família, Trabalho, Bombeiros e Faculdade.

À minha mãe e demais família (irmãos e madrinha) que sempre me apoiam quando preciso, e encorajam.

Aos meus colegas do núcleo de estágio Carolina Caetano e André Vieira que foram os meus companheiros de aventura nesta fase, apoiando-me sempre que precisei e não me deixando ir abaixo durante todo o estágio, quando ia cansado depois de uma noite de trabalho, e quando a seguir tinha de acelerar para voltar a trabalhar.

À professora Cristina Trovão, minha professora cooperante que me transmitiu segurança, saber e acima de tudo confiança para atingir os objetivos, acompanhando todo o desenvolvimento no seio escolar e demonstrando o seu gosto pela Geografia.

Aos “meus” primeiros alunos, que sabendo as dificuldades de um estágio me ajudaram e deram o melhor feedback possível para garantir a motivação e gosto pela disciplina.

Ao Professor Doutor Paulo Nossa, orientador deste relatório que me incentivou fazendo com que não desistisse e acima de tudo me compreendeu, mesmo eu não sendo um aluno muito presente fruto da minha vida familiar e profissional.

À professora Doutora Fátima Velez de Castro, que sem ela nada disto seria possível, certamente não tinha realizado este relatório, foi a minha mentora, a pessoa que me incentivou a vir para este mestrado, e foi a mesma que depois de diversos contratempos não me deixou desistir.

A todos os meus amigos, colegas de trabalho, e demais companheiros de vida que me apoiaram e nunca me deixaram ficar mal, um muito obrigado!

RESUMO

A disciplina de geografia tem como base da sua definição a observação do espaço e do território, cabendo assim a cada pessoa o uso do seu instrumento visual e interpretar o que todo o espaço lhe oferece. Contudo para que haja harmonia e “perfeição” as transformações territoriais não podem ser degenerativas.

Com o desenvolvimento da tecnologia e de toda a capacidade humana, veio a degradação do espaço e do essencial das cidades, havendo assim deste modo a necessidade de implementar metas para que o desenvolvimento surja, mas de forma sustentável.

O crescimento das cidades e toda a distribuição da população leva a que se tenha de adquirir coisas novas e capacidades de instrumentalização novas, para dar face aos impactos que a humanidade produz no sistema urbano.

Partindo deste princípio, pretende-se aplicar os conhecimentos adquiridos na geografia, com vista a organizar trabalhos autónomos com os alunos, organizando-se em grupo e fazendo pesquisas e aperfeiçoando o ensino-aprendizagem para sensibilizar e de certa forma fazer com que amanhã tenhamos um mundo melhor. Pretende-se também com a prática pedagógica dar oportunidade a todos de aprender e promover sobretudo o ensino-aprendizagem de forma que todos possam ter iguais oportunidades.

Palavras-chave: Cidades; Comunidades Sustentáveis; Sustentabilidade; coesão social; didática

ABSTRACT

The geography discipline is based on the observation of space and territory as the basis of its definition; thus, it is up to each person to use their visual instrument and interpret what all space offers them. However, for there to be harmony and “perfection”, territorial transformations cannot be degenerative.

With the development of technology and of all human capacity, came the degradation of space and the essentials of cities, thus there is a need to implement goals for development to emerge, but in a sustainable way.

The growth of cities and the entire distribution of the population means that new things and new tools must be acquired, in order to face the impacts that humanity has on the urban system.

Based on this principle, it is intended to apply the knowledge acquired in geography, with a view to organizing autonomous work with students, organizing in groups, and doing research and improving teaching-learning to

raise awareness and somehow make sure that tomorrow we have a better world. It is also intended with the pedagogical practice to give opportunity to everyone to learn and, above all, to promote teaching-learning so that everyone can have equal opportunities

Keywords: Cities; Sustainable Communities; Sustainability; social cohesion; didactic

Índice

Introdução	7
Capítulo I – Caracterização do estágio pedagógico	9
Núcleo de Estágio	9
Caracterização da escola	10
Caracterização da(s) turma(s).....	12
Atividades letivas.....	13
Atividades não-letivas	13
Avaliação.....	14
Reflexão sobre o estágio	14
A primeira aula	15
A segunda aula assistida pelo orientador.....	15
Aulas seguintes	16
Capítulo II - Enquadramento Teórico	17
<i>Cidades / Desenvolvimento sustentável</i>	17
<i>Objetivo 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis</i>	20
Cidades e comunidades sustentáveis, educação e ensino da Geografia	21
Capítulo III - Dimensão pedagógica da aplicação didática	22
A estratégia didática.....	22
A escolha da estratégia.....	23
Aplicação da estratégia	23
Resultados	23
As aulas Síncronas (Aula assistida – 30 min tema Disponibilidades Hídricas).....	24
Capítulo IV - Estudo de caso: a cidade de Pombal	24
Enquadramento geográfico da cidade de Pombal	24
Cidade fragmentada / Coesão social.....	26
Heterogeneidade / Comunidades étnicas (conflitos – realidade na escola).....	29

Bairros sociais / Barreiras geográficas.....	29
Intervenções estratégicas.....	32
Conclusão	33
Bibliografia	35
ANEXOS	37

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização do concelho de Pombal e freguesias.....	11
Figura 2 - Identidade visual do Agrupamento de escolas de Pombal	12
Figura 3 – Acessibilidades / Densidade Populacional.....	18
Figura 4 – Mapa de enquadramento geográfico de Pombal (Fonte: CAOP 2012)	25
Figura 5 – PDM Pombal 2014	27
Figura 6 - Imagem google maps Pombal – Fonte: própria	30
Figura 7 - Fachadas principais do Bairro social S. João de Deus – Fonte: PEDU – POMBAL 2015.....	31
Figura 8 - Fachadas posteriores do Bairro social S. João de Deus – Fonte: PEDU – POMBAL 2015.....	31
Figura 9- Canteiros do Bairro social S. João de Deus – Fonte: PEDU – POMBAL 2015.....	32

Introdução

Ao longo do tempo, senti que o que aprendi, estava longe de ser aquilo que eu estava a fazer, e que a geografia fazia parte de mim. Após ter terminado a licenciatura e de ter seguido o meu caminho, numa área que não está de todo relacionada com a geografia, senti um vazio e a necessidade de procurar o conhecimento e abrir os horizontes para algo que realmente goste. O que me motivou a seguir este caminho, deve-se ao facto de o ensino ser uma área onde a carência se está a acentuar, levando-me então ao ingresso no mestrado em ensino da geografia no 3º ciclo do ensino básico e secundário da Universidade de Coimbra. Com o desenvolvimento do tema e com o passar do tempo, cheguei a esta fase em que é sobretudo o finalizar do um longo trajeto percorrido.

Este relatório trata do tema das cidades, tema escolhido, uma vez que faz parte da matéria lecionada durante o estágio pedagógico realizado pela minha pessoa, no agrupamento de escolas de Pombal, no âmbito do mestrado em Ensino da geografia no 3º ciclo do ensino básico e secundário.

O estágio pedagógico, realizado na escola secundária de Pombal (2019/20), foi o culminar do processo de realização do Mestrado em Ensino. Lecionei com supervisão e assisti as aulas de geografia da professora Cristina Trovão, onde juntamente com os meus colegas do núcleo de estágio pedagógico estivemos presentes em duas turmas distintas, uma de 10º ano de Ciências Socioeconómicas e outra de 11º ano de Línguas e humanidades. Ora duas turmas com características completamente diferentes e objetivos distintos também, onde cada um vê a disciplina de geografia de uma maneira diferente.

Numa fase inicial deste trabalho, está presente a caracterização do Estágio pedagógico, bem como a caracterização do agrupamento de escolas de Pombal, mas sobretudo a escola secundária de Pombal que foi o meu laboratório de trabalho ao longo deste estágio. Será feita a caracterização das turmas e um enquadramento da estratégia didática utilizada. A abordagem da estratégia didática escolhida e desenvolvida durante o estágio pedagógico, o trabalho de grupo, tendo em conta o documento que nos regulámos “o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória”. Aqui vamos ter em conta a abordagem dos temas e como foi desenvolvido e adaptado á realidade em que estive inserido.

Num segundo momento será abordado o tema das cidades, e a sua sustentabilidade, partindo assim para o enquadramento teórico, onde será desenvolvido então o tema presente no objetivo 11, das ODS, Cidades e comunidades Sustentáveis. Nesta fase irá ser também abordado o tema da sustentabilidade no ensino da geografia e relacionar o mesmo nos programas do ensino da geografia.

Um terceiro e último momento irá ser abordado o tema, que foi designado como, estudo de caso, havendo da minha parte a necessidade desta uma vez que durante a minha vivência na cidade de Pombal assisti a alguns conflitos e tentei perceber como estava estruturada esta cidade e partindo da realidade da escola onde trabalhei, onde presenciei diversos conflitos sobretudo entre comunidades diferentes, que habitam nomeadamente em bairros sociais. Aí senti a necessidade de pesquisar e trabalhar também neste nível para saber mais de como é que são as vivências destas comunidades.

Capítulo I – Caracterização do estágio pedagógico

Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio de Pombal durante o ano letivo 2019/2020, foi orientado pela professora Cristina Trovão, professora da escola secundária de Pombal e pelo professor Paulo Nossa, docente da Universidade de Coimbra e composto por três estagiários, a Carolina Caetano, o André Vieira e o Fábio Rosa.

O estágio pedagógico teve início logo nos primeiros dias do ano letivo, setembro de 2019, mais propriamente no final do mês, onde todo o núcleo reuniu com a professora cooperante, Cristina Trovão estabelecendo assim as tarefas para o ano letivo. Ficou determinado a realização de duas reuniões semanais para discutirmos tarefas inerentes à prática docente, desde as aulas, aos temas e, sobretudo, para ir preparando e ter um fio condutor para o desenvolvimento do trabalho de docência. Cada estagiário ficou com o calendário definido, e foi então determinado que cada elemento iria lecionar dois períodos de sete aulas, de um tema só. Nessa sequência de sete aulas o professor Paulo Nossa ia observar uma delas, onde poderíamos ter presente a estratégia a adotar.

“Durante o primeiro período assistimos às aulas de Geografia de duas turmas, em que a Professora Cooperante lecionava e, no final tivemos oportunidade de lecionar uma parte das aulas para começarmos a interagir diretamente com as turmas. Participamos na celebração do Dia dos Direitos Humanos com a preparação de uma palestra com o tema “Refugiados em Portugal”.

Tivemos também a oportunidade de assistir às Reuniões de Avaliação de ambas as turmas.

No segundo período, para além da lecionação da sequência das aulas, trabalhamos na preparação de uma Visita de Estudo à Serra do Sicó, com as turmas de 10ºano e iniciámos os contactos e preparação de uma Visita de Estudo de dois dias ao Alentejo, com as turmas de 11ºano, que acabou por não se concretizar face aos constrangimentos sanitários. No final do mês de março, a pedido do núcleo de estágio, dois professores do departamento disponibilizaram-se para receber os professores estagiários nas suas aulas do 3º ciclo. No total assistimos a quatro aulas, em duas turmas de 7º ano, uma de 8º ano e uma de 9º ano. A participação nestas aulas teve como objetivo principal perceber a diferença de práticas e metodologias de trabalho docente e dinâmica em sala de aula entre o ensino básico e o secundário.

A partir do final do segundo período iniciou-se a fase de confinamento devido à pandemia da COVID-19, portanto este ano letivo tornou-se atípico e todos tivemos de nos adaptar à nova realidade. Iniciámos uma fase de Ensino a Distância (online), a que fomos assistindo de início, com momentos síncronos e assíncronos.

Continuámos a reunir semanalmente com a Professora Cooperante de forma a podermos colaborar no trabalho com as turmas e continuar a realizar as tarefas estabelecidas anteriormente. O núcleo de estágio trabalhou bem como equipa, numa dinâmica de entreatajuda por parte dos estagiários. A Professora Cooperante esteve sempre presente, dando o apoio essencial para a aprendizagem e o trabalho realizado ao longo do ano, estando sempre disposta a debater ideias e propostas. Tendo em conta o regime de Ensino a Distância, imposto pela situação da COVID-19, o núcleo de estágio adaptou-se bem à nova realidade. Foi um pouco difícil para todos conseguir gerir a situação, principalmente ao início que ficamos sem qualquer contacto com as turmas, mas conseguimos corresponder de forma positiva a este desafio inesperado. Como professores sabemos que nos temos de adaptar a situações complexas e esta foi a primeira ultrapassada com sucesso.” (Caetano, 2020)

Caracterização da escola

O estágio pedagógico foi realizado na escola secundária de Pombal, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Pombal, situada na cidade de Pombal, construída em meados de 1957, uma vez que em Pombal houve nessa data a necessidade de dar formação técnica aos seus habitantes, devido ao crescimento industrial que lá se registava. Contudo em agosto de 2009, foi requalificada, e emergiu no formato que hoje a conhecemos, tendo sido inaugurada no dia 5 de outubro de 2010 pelo então ministro das obras públicas, transportes e comunicações.¹(cita: site aePombal.edu.pt/história/) Encontra-se situada ao lado da escola básica 2/3 Marquês de Pombal, onde os seus professores dão aulas em ambos os estabelecimentos, tendo em conta os ciclos a lecionar. Na escola secundária de Pombal leciona-se do 8º ano de escolaridade ao 12º ano, tendo também cursos profissionais, num total de 57 turmas, na Escola Básica Marquês de Pombal leciona-se do 5º ano ao 8º ano, havendo um total de 30 turmas.

A cidade de Pombal, que em termos geográficos está localizada no litoral centro do território nacional, é constituída por 13 freguesias, com uma área de aproximadamente 626 Km², tendo como concelhos limítrofes Ansião, Ourém, Leiria, Alvaiázere, Soure e Figueira da Foz. Como se diz por Pombal, “vai do mar à serra”, isto é, estende-se do Oeste (Serra do Sicó até ao oceano Atlântico). Esta cidade, está situada numa zona estratégica, e é servida pela A1, Ic8 e sobretudo a linha do Norte (caminhos de ferro), encontrando-se assim a 150km de Lisboa e do Porto, ficando apenas a 33km de Coimbra e a 26 km de Leiria, estando numa importante zona do país, zona central sendo um elo de ligação através das vias de comunicação que referi a outros espaços e territórios nacionais.

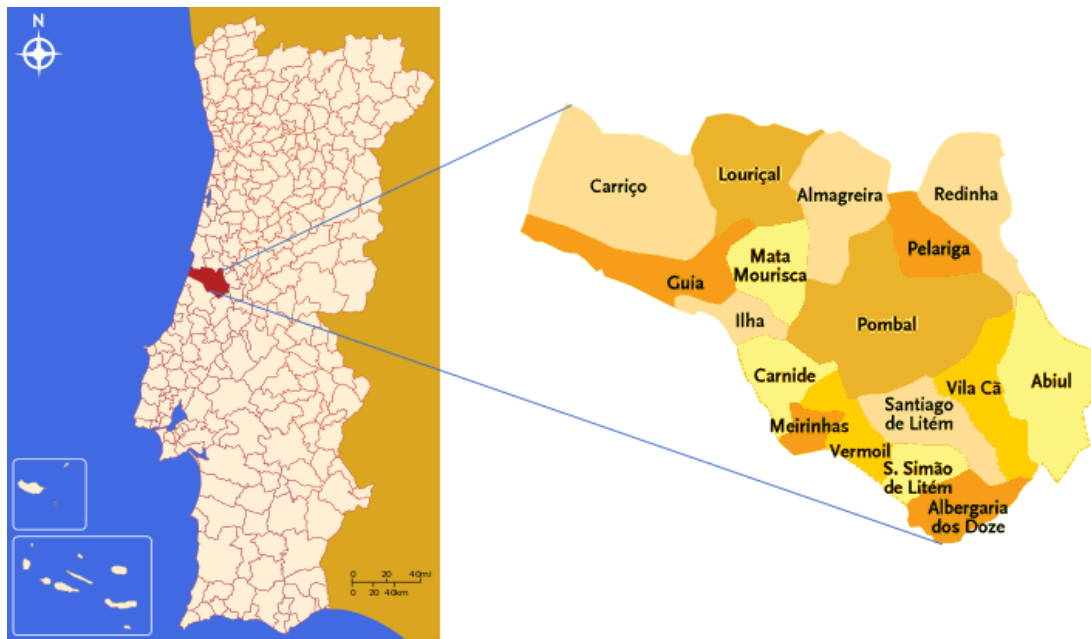


Figura 1 - Localização do concelho de Pombal e freguesias

Fonte: Wikipédia.org, 2021

Localizada no centro da cidade de Pombal, a escola secundária, onde desenvolvi o estágio, alberga não só os alunos residentes na cidade de Pombal, como de todas as localidades periféricas ao município.

Este estabelecimento de ensino, sendo uma escola pública, encontra-se na vanguarda da tecnologia, criando condições excecionais tanto para alunos, como para professores que nela trabalham, destacando-se as salas de aula que já se encontram equipadas com equipamentos tecnológicos (ligação à internet, computador, e quadros interativos), fruto da requalificação de que foi alvo e que referi anteriormente.

Na escola podemos também encontrar variadíssimas atividades extracurriculares e de enriquecimento curricular, destacando-se assim diversos clubes, como por exemplo o “clube de ciência viva”, “clube dos direitos humanos”, estando também inserida em diversos projetos como por exemplo o “Comboio da memória”, e o ao nível do desporto com o desporto escolar.

No que diz respeito à identidade visual, esta escola tem como lema “ERGUER FUTUROS”, “tendo como ponto principal fomentar a pluralidade, promover a segurança, procurando o reconhecimento sem esquecer a inclusão, evitando assim a marginalização e a discriminação”²(site: aePombal.edu.pt/identidade visual)



Figura 2 - Identidade visual do Agrupamento de escolas de Pombal

Fonte: AE Pombal

Caracterização da(s) turma(s)

Neste estágio fui inserido em 2 turmas distintas, ambas de ensino secundário, o 10ºE e o 11º E2.

O 10º E era composto por 27 alunos, 11 rapazes e 16 raparigas, portanto estamos perante uma turma bastante grande, não tinha alunos repetentes, apenas 3 alunos que mudaram de curso no 10º ano, logo a média de idades é os 16 anos. É uma turma com muito bons alunos, havendo até alguns que fizeram parte em anos anteriores dos quadros de mérito / honra das escolas que frequentaram. Ao nível de distância, todos habitam a cerca de 10 a 15 min de carro da escola. Ao nível de comportamento, ao início foi um pouco difícil, uma vez que havia 3 ou 4 alunos um pouco desestabilizadores, ou seja, com problemas de concentração, coisa que foi facilmente gerida com a reposição de lugares na sala de aula.

O 11º E2 era composto por 19 alunos, 15 raparigas e 4 rapazes, uma turma mais pequena do que a de 10º ano, mas com características muito diferentes, isto é, os alunos já se conheciam quase todos, tendo uma média de idades de 16.3 anos. Uma turma fácil de trabalhar, a nível de comportamento exemplar, apenas um ou outro borburrinho como é normal de acontecer, mas sabiam controlar e ter um comportamento adequado nos momentos certos. Os alunos tal como na anterior turma vivem a 10-15 min da escola. De acordo com o questionário feito à turma, há a salientar que apenas 3 alunos têm a disciplina de geografia como preferida e 5 referem que geografia é a disciplina onde encontram mais dificuldades. Apenas 2 alunos são repetentes. Ao nível de rendimento da turma aquando da aula ao primeiro tempo, era sempre um pouco difícil, porque uma vez que havia alunos que utilizavam transportes públicos, não se conseguia controlar a hora tardia a que chegavam, levando a que a aula começasse sempre um pouco mais tarde.

Como aspetos que facilitam a aprendizagem, de uma maneira geral as turmas tinham encarregados de educação que se preocupavam, e colaboravam com as tarefas da escola, havendo sobretudo uma relação de proximidade casa-escola, o que é muito enriquecedor no ponto de vista das aprendizagens.

A nível de expectativas futuras, podemos observar que em ambas as turmas os alunos têm ambição de seguir o ensino superior, apenas 2 alunos referem que não querem seguir este nível de ensino, mas têm outras perspetivas também ambiciosas, como por exemplo o percurso militar, seguindo uma carreira nas forças armadas.

Atividades letivas

Durante o ano de estágio lectionei em duas turmas, uma de 10º ano e outra de 11º ano, sendo que o objetivo delineado de princípio, foi escolher um tema para cada ano/turma e lecionar um bloco de aulas com o intuito de dar um seguimento e haver um fio condutor das matérias a dar.

Tanto no 10º ano como no 11º havia três blocos de 100 minutos por semana, o que levou a uma divisão no calendário, uma vez que os outros dois colegas estagiários, partilhavam comigo as mesmas duas turmas, logo teria de ser bem dividido o calendário de forma a lecionarmos todos.

Comecei, numa primeira fase por lecionar o 11º ano, e o procedimento era a elaboração das planificações das 7 aulas (blocos de 100 minutos), entregando-os a professora orientadora/cooperante de forma a serem analisados e discutidos, para que tudo corresse bem. Desta forma, era constantemente debatido os temas/conteúdos a lecionar, as estratégias didáticas e o aperfeiçoamento do que estava menos bom.

Após as aulas lecionadas, e no final de cada aula, o núcleo de estágio reunia, sendo discutido toda a interação ocorrida em sala de aula, colhendo as opiniões de cada um e os aspetos a melhorar em cada aula, permitindo assim que houvesse uma reflexão e sobretudo saber o feedback dos interlocutores, que tinham estado presentes, havendo assim espaço para uma melhoria e um maior aperfeiçoamento das estratégias e dos recursos a apresentar posteriormente.

Atividades não-letivas

Ao longo do ano, houve um conjunto de atividades que o núcleo de estágio foi realizando, quer concretamente para as turmas que estávamos inseridos, quer para outras que foram inseridas posteriormente.

Como a vida de um docente não se centra única e exclusivamente em atividades letivas, tínhamos que estar envolvidos na escola em toda a dimensão, então e como no agrupamento de escolas de Pombal a dinâmica é enorme, podemos participar em momentos agradáveis, como nos almoços pedagógicos organizados pela turma dos cursos profissionais de cozinha, participamos também no magusto da escola.

Foi extremamente desafiante, a organização da viagem de estudo a Serra do Sicó, onde programámos todo o itinerário, e colaboramos ativamente neste projeto, que envolveu todas as turmas de geografia do 10º ano.

Estávamos também envolvidos na organização da viagem de estudo de 2 dias ao Alentejo, para o 11º ano, que consistia na visita a diversos locais, como por exemplo a barragem do Alqueva, visita essa que acabou por não ser realizada, devido ao confinamento que vivemos devido à Covid-19, o que levou a que as aulas e todas as atividades escolares ficassem suspensas de forma presencial.

Avaliação

Durante o estágio, participei juntamente com o restante núcleo nos momentos de avaliação que nos foram permitindo assistir, como por exemplo as reuniões intercalares e as reuniões finais de avaliação.

Ao longo do ano letivo, fomos assistindo aos momentos de avaliação, havendo, contudo, espaço para a realização de matrizes, rubricas e definição de critérios, bem como a respetiva correção de alguns momentos de avaliação dos alunos, nomeadamente os portefólios, testes de avaliação e trabalhos realizados em aulas, como por exemplo a correção de um guião de um filme que foi assistido em aula e que foi inteiramente organizado pelo núcleo de estágio e pela professora cooperante, “a Gaiola Dourada”.

Reflexão sobre o estágio

O ano de estágio é o culminar de um processo de aprendizagem, que foi adquirido ao longo dos anos em que durou o meu percurso académico e é sobretudo um misto de emoções, de aprendizagens novas, de experiências, em que muitas vezes as expectativas não são as desejadas, mas que podemos aprender e tentar fazer melhor, porque só assim conseguimos seguir em frente e fazer a diferença.

O meu primeiro segmento de aulas não começou da melhor forma, devido ao nervosismo e insegurança que tinha, e também à minha vida pessoal, uma vez que ao longo do tempo, sempre acumulei a vida académica, com a minha atividade profissional, sabendo dos riscos, mas lutando pelo que queria, não fui brilhante, mas consegui cumprir com os objetivos delineados.

A primeira aula

A preparação desta aula trouxe-me um especial nervosismo, uma vez que era a primeira aula que iria lecionar num contexto de uma série de 7 aulas, na turma do 11ºE2.

Não sabia muito bem como elaborar a estratégia inicial. Preparei um texto para suportar os conteúdos a lecionar, mas depois não o soube analisar, fazendo-o de forma rápida e sem colocar as devidas questões pertinentes.

Iniciei a aula com níveis elevados de ansiedade e esqueci-me de escrever o sumário, o que deveria de ser a primeira coisa. Senti alguma insegurança, o que me fez falar muito rápido (coisa que me acontece quando estou nervoso), seguindo tudo de forma mais rápida do que estava planificado.

Durante a aula fizemos a análise de diversos gráficos e imagens, acho que nesse ponto correu bem. A turma participou, reagindo bem à minha primeira aula, e demonstrei também que estava a ficar mais à vontade neste contexto. Notei também que estava muito dependente da exibição de slides, o que fazia com que os alunos lessem o que estava no diapositivo, e que seguidamente passassem o que lá estava escrito, o que quebrava o ritmo das aulas e não acrescentava discussão.

Terminei a aula com uma angústia, porque senti que não era aquilo que deveria ter sido feito, e que o que tinha idealizado não tinha correspondido as minhas próprias expectativas.

No que diz respeito à turma em questão, colaboraram na aula, participaram, o comportamento foi adequado, havendo um burburinho ou outro, mas coisas fáceis de resolver.

A segunda aula assistida pelo orientador

Nesta aula esteve presente o professor Paulo Nossa, meu supervisor da faculdade. Comecei a aula com menos nervosismo do que na aula anterior, uma vez que tinha tudo bem planificado, e tinha investido muito mais tempo neste plano do que na primeira aula.

A aula correu bem, tal como tinha planeado, a turma correspondeu as expectativas intervindo sempre de forma pertinente e ponderada.

Os professores, que assistiram a aula, os professores Cristina Trovão e Paulo Nossa, bem como os meus pares Carolina Caetano e André Vieira, no final da aula deram um feedback positivo, enumerando, sobretudo, algumas melhorias, nomeadamente no que diz respeito a erros que tinha cometido na aula anterior que foram de certa forma corrigidos.

Saí desta aula mais tranquilo e com a sensação de “missão cumprida”. De um modo geral acho que a aula correu bem.

Aulas seguintes

Como a aula anterior não tinha corrido da melhor forma, após reunir-me com a minha orientadora a prof. Cristina, ficou decidido alterar o que estava inicialmente planeado, com vista a correr melhor a sequência de aulas, e para que eu me pudesse sentir mais confortável, transmitindo desta forma aos alunos uma maior segurança. Foi planeada a realização de um trabalho de grupo, onde elaborei um guião de trabalho, para dar aos alunos, com vista a desenvolverem em aula um trabalho sobre o tema que estava a ser lecionado. Foram definidos os grupos de trabalho, e os alunos começaram a trabalhar nos grupos, tal como foi planificado. No meu ponto de vista a aula correu melhor, houve o burburinho normal das aulas de grupo, mas foi sobretudo mais tranquilizador para mim.

Por fim, foi a continuação da realização dos trabalhos de grupo em aula, senti que conseguia ajudar a turma no sentido em que os alunos me iam questionando sobre os temas a trabalhar e ia conseguindo ter controlo da situação, e do burburinho adjacente, apesar de por vezes haver uma dificuldade em controlar certos momentos.

Na última aula deste segmento, os alunos fizeram as apresentações dos trabalhos de grupo, tudo correu com o planificado, havendo depois alguns atritos, no que diz respeito aos trabalhos de grupo, uma vez que houve alguns alunos que não se empenharam minimamente para o trabalho, e sobretudo destabilizaram nas apresentações dos colegas, coisa que fez com que fossem chamados a atenção e levando sobretudo a punição por parte da professora Cristina.

No que diz respeito ao segundo segmento de aulas, devido à Covid-19, não foi possível lecionar, mas, contudo, houve a mesma a elaboração das planificações, tal e qual como se aulas presenciais houvesse, e foi feito um vídeo de 30 minutos sobre o tema que iria lecionar.

Tendo em conta o processo de aprendizagem, e a minha integração na comunidade escolar, acho que foi bem conseguida, e adquiri ao longo deste meu percurso conhecimento e “bagagem” para seguir o caminho nesta área e sobretudo perceber a dinâmica da escola na perspetiva do professor.

Capítulo II - Enquadramento Teórico

Cidades / Desenvolvimento sustentável

Quando falamos de cidade, temos de ter por base que este é um conceito que não tem propriamente uma definição universal. Ora entende-se por cidade, um aglomerado com povoamento concentrado, onde não predomina atividade agrícola e onde a densidade populacional corresponde a critérios estipulados administrativamente. (Rodrigues, 2009).

No estudo das cidades temos de ter em conta todas as funcionalidades que nelas existem, bem como na população que nela reside, porque são estes pontos os fundamentais para que a cidade cumpra a sua função¹. Dentro das funções da cidade temos as político-administrativas, as religiosas, turísticas, portuárias e industriais. Neste contexto estamos perante um universo muito importante que consiste na territorialidade, que é, nada mais nada menos que “um fenómeno de comportamento associado à organização de um espaço em esferas de influência, ou em territórios nitidamente delimitados, assumindo assim características distintas e por vezes exclusivos por quem os define e os ocupa.” (Soja, 1971)

Ora no contexto nacional podemos ter em conta diversos tipos de territorialidades, e com isto definir diferentes sistemas urbanos, tendo por base o crescimento destes mesmos sistemas e estruturas territoriais, onde existem diferenças significativas de uns para outros, bem como grande articulação entre si, daí podemos falar das relações da articulação que neles existem formando sobretudo as redes urbanas, moldando assim o território nas mais variadíssimas estruturas.

Todo este contexto de evolução de cariz territorial, faz com que existam cidades mais importantes que outras, levando assim a uma concentração de população em pontos onde o crescimento é maior e onde há a

¹ *CIDADE* – do latim *civitas*, originalmente “condição ou direitos de cidadão”, de *cives*, “homem que vive em *cidade*”. De igual modo a palavra *pólis* significava **cidade-estado**. Na Grécia Antiga, a *pólis* era um pequeno território localizado geograficamente no ponto mais alto da região, e cujas características eram equivalentes a uma cidade. A *pólis* era uma organização social constituída por cidadãos livres que discutiam e elaboravam as leis relativas à cidade. Dentro dos limites de uma *pólis* ficavam a *Ágora* e a *Acrópole*, além dos espaços urbano e rural. A agricultura era a base da economia da *pólis*.

possibilidade sobretudo de se adquirir uma vida melhor, tendo em conta o contexto social, económico ou até político. Segundo o retrato territorial de Portugal 2019:

“As dinâmicas na distribuição da população e do sistema urbano têm impacto na programação de equipamentos de educação com o objetivo de assegurar a universidade no acesso a serviços educativos. As redes de transportes, nomeadamente os transportes terrestres, constituem a base para a estruturação do território e do sistema urbano, atribuindo maior dinamismo demográfico e económico aos centros urbanos localizados nos eixos da rede rodoviária”.

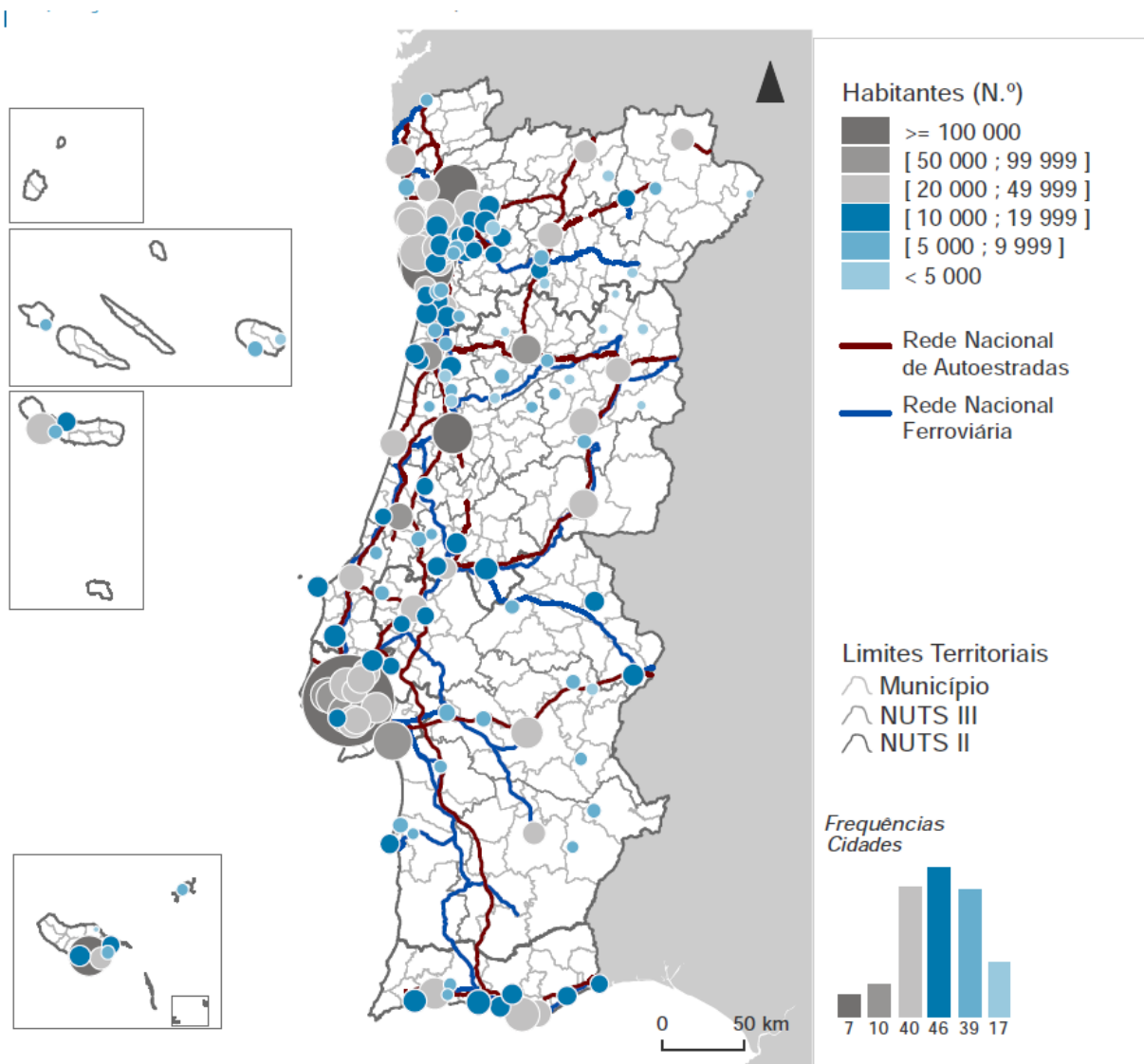


Figura 3 – Acessibilidades / Densidade Populacional

Fonte: INE. I.P Recenseamento da população e habitação, 2011. Instituto de infraestruturas Rodoviárias (INIR, IP) Rede ferroviária Nacional (REFER, E.PE.)

Observamos na figura 3 toda a distribuição populacional recorrendo a círculos proporcionais, o que nos permite ter uma noção de grandeza, associando-se as principais redes de transporte. Neste contexto, constata-se que a concentração de população no território português se localiza em toda a faixa litoral entre a área metropolitana de Lisboa até ao Alto Minho, formando um ciclo que se retroalimenta entre uma oferta de serviços mais robusta onde se localiza maior clientela potencial, e uma maior escassez em áreas com menor densidade populacional que, frequentes vezes, também são menos atrativas por esse motivo, contribuindo para gerar fragilidades na coesão territorial.

Tendo em conta ao conceito de sustentabilidade e de cidades sustentáveis tem de se ter por base que o desenvolvimento geral do país se deve fundamentalmente ao desenvolvimento das cidades que o caracterizam.

“O desenvolvimento urbano sustentável de Portugal depende da promoção de soluções competitivas e de cidades inteligentes, vividas, habitadas, atrativas”. (Neto, M; 2015) Tendo por base o conceito de sustentabilidade, que é sobretudo a forma de garantir as necessidades das populações no presente, garantindo, simultaneamente, que não se compromete o futuro, mas sim que este se torna melhor:

“O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades, garantindo o equilíbrio entre o crescimento económico, o cuidado com o ambiente e o bem-estar social.”, (in Relatório Brundtland, 1987).

De acordo com Vargas e Silva (2010), a cidade pode ser entendida como um ecossistema, considerando o conceito em seu sentido amplo, uma unidade ambiental, dentro da qual todos os elementos e processos do ambiente são inter-relacionados e interdependentes, de modo que uma mudança em um deles resultará em alterações em outros componentes. Assim, o desenvolvimento sustentável e as comunidades sustentáveis têm em conta uma dimensão de sustentabilidade específica, isto é, a dimensão social, onde os direitos humanos são fundamentais, a igualdade de oportunidades de todos os indivíduos na sociedade, e não discriminando de maneira nenhuma as raças etnias ou características culturais e religiosas, garantido que de maneira alguma haja exploração. Para tal este conceito consiste em obter sobretudo uma sociedade justa, onde haja inclusão social e a distribuição equitativa dos bens, tendo por base e como grande objetivo a eliminação da pobreza.

Os problemas sociais existentes no nosso território consistem sobretudo na pobreza, no desemprego, envelhecimento e a dicotomia entre o litoral e o centro do país. Ora entende-se como problema social, quando um determinado grupo dentro de uma sociedade não funciona da forma que deveria funcionar, levando a que haja uma discrepância de tratamento. Por tal, a associação da noção de sustentabilidade ao debate sobre desenvolvimento das cidades tem origem nas rearticulações políticas pelas quais certos números de atores envolvidos na produção do espaço urbano procuram dar legitimidade as suas perspetivas, evidenciando a compatibilidade delas com os propósitos de dar durabilidade ao desenvolvimento. Ao mesmo tempo em que, segundo Silva e Vargas (2020: 4) verificamos uma “ambientalização” do debate sobre políticas urbanas, observamos, também, um movimento em sentido oposto, com a entrada crescente do discurso ambiental no tratamento das questões urbanas por iniciativa de atores sociais da cidade que incorporam a temática do meio ambiente, sob o argumento da substancial concentração populacional nas metrópoles.

Objetivo 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

“Nas últimas décadas, o mundo tem vindo a apresentar um crescimento urbano sem precedentes. Cidades em todo o mundo estão sendo confrontadas com altas taxas de crescimento populacional causadas pelo aumento do saldo natural. Tanto o movimento rural como urbano e a reclassificação de regiões anteriormente não-urbanas estão igualmente contribuindo para o aumento da população nas cidades.

A rápida urbanização trouxe enormes desafios, incluindo o crescente número de bairros da lata, aumento da poluição do ar, serviços básicos e infraestrutura inadequados e expansão urbana não planeada, que também tornam as idades mais vulneráveis a desastres.

Apesar dos inúmeros desafios que se colocam ao seu planeamento, a urbanização provou ser muito eficaz na transformação do tecido económico e social dos países. As cidades oferecem economias de escala mais eficientes em muitos níveis, incluindo o fornecimento de bens, serviços e transporte.

Com um planeamento e uma gestão de risco sólidos e robustos, as cidades podem tornar-se incubadoras da inovação e crescimento e impulsionadoras do desenvolvimento sustentável.” (Fonte: INE) – (CESOP)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) surgem após os ODM (Objetivos do Milénio), alargando os desafios que têm de ser usados para erradicar sobretudo a pobreza e erradicar diversos problemas sociais de caráter Económico, social e ambiental. A Agenda 2030 das Nações Unidas é constituída por 17 ODS, tendo sido aprovada em 2015, e é resultado de um exaustivo trabalho de um conjunto de governos, e cidadãos tendo

por objetivo principal erradicar com a pobreza e promover o bem-estar de todos protegendo o ambiente e combater as alterações climáticas. (ods.pt)

Os ODS têm para a concretização da agenda 2030 o ponto 11, que tem por base tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Para tal e neste projeto debruçei-me sobretudo no ponto que tem por base garantir o acesso a todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e melhorar as condições nos bairros de lata.

Cidades e comunidades sustentáveis, educação e ensino da Geografia

Foi sendo salientado a importância da sustentabilidade, e das comunidades sustentáveis, bem como das desigualdades verificadas. Para que seja um processo de concretização tem de ser aplicado sobretudo no ensino, nomeadamente no ensino da geografia. Isto é a educação para a sustentabilidade é um fator importantíssimo no contexto que estamos a trabalhar, visto que com isto pode ser promovido junto dos alunos em processos de aprendizagem, uma consciencialização.

Segundo Moacir Gadotti no seu livro “Educar para a sustentabilidade”: uma contribuição à década para o Desenvolvimento Sustentável, identifica a educação para a sustentabilidade estreitamente relacionada à eco pedagogia. (Grohe, S; 2021). Gadotti define eco pedagogia como a pedagogia da vida, isto é, define que tenhamos de ensinar de acordo com as pessoas, vivências e sobretudo respeitar a diversidade e biodiversidade.

“Educar para o desenvolvimento sustentável me parece um conceito limitado e limitador da educação. Não tem a abrangência necessária para se constituir em concepção organizadora da educação.” (Gadotti, 2008, p.16). Segundo Gadotti, não se pode educar para a sustentabilidade sem primeiro mudar as pessoas, isto é, tem de se acreditar no que se está a fazer, ora segundo ele no mundo as coisas acontecem quando as pessoas mudam e avançam e vice-versa.

A educação para a sustentabilidade pode ser um princípio, ou ponto de partida para uma educação mais responsável e mais agregadora no mundo em que vivemos, levando a que se olhe para as realidades e para o espaço de outra forma, consciencializando para a mudança e mantendo o equilíbrio entre o meio ambiente e o espaço de cada um, havendo assim uma harmonia e com o desenvolvimento proporcionar um futuro melhor e com qualidade de vida.

Segundo Silva (2007), “devemos pensar espaços diversificados, dinâmicos, centralizados, complexos e arborizados, que propiciem o encontro das pessoas em espaços públicos abertos agradáveis e que proporcionem consciencialização do cidadão como agente ativo não só daquele espaço, mas sim de todo o meio ambiente. Através dessas ações urbanísticas re-estruturadoras do espaço e da consciência, talvez consigamos minimizar todo esse processo de degradação ambiental, utilizando fontes renováveis e recicláveis de recursos, energia e produção, resgatando a relação equilibrada entre homem e natureza”. (Vargas; 2010)

Uma vez que o ensino da geografia é sobretudo um olhar sobre o território e sobre tudo o que nos rodeia, a Sustentabilidade é um tema fulcral nestes estudos, não pode ser deixado de lado, porque as gerações atuais e futuras necessitam de uma linha orientadora e de todo este processo de mudança para que se possa viver num mundo melhor.

Capítulo III - Dimensão pedagógica da aplicação didática

A estratégia didática

A estratégia escolhida para as aulas consiste no trabalho de grupo cooperativo, uma vez que “o trabalho de grupo, constitui uma forma de trabalho cooperativo que se estrutura de forma cuidada, para que todos os alunos interajam, partilhem informações e possam ser avaliados pelo seu trabalho de forma individual (Fathman & Kessler, 1993). Este deve ser convenientemente estruturado e permitir que todos os seus intervenientes trabalhem uns com os outros de modo a garantir que todos assimilem os conceitos principais que estão a ser ensinados (Slavin, 1995). O trabalho de grupo proporciona ótimos benefícios para os participantes deste, na medida em que permite que os alunos que não estão tão à vontade se libertem e desinibam, socializando com os restantes elementos. Os alunos aprendem, também, a aceitar e/ou respeitar a opinião dos colegas, enriquecendo o trabalho com as diversas perspetivas, aproveitando os talentos de cada um, onde o interesse pela investigação/pesquisa é estimulado (Slavin, 1995). Um grupo de trabalho pode ser composto de forma espontânea e rapidamente, ou recorrendo a técnicas, como sequências, características comuns, temas específicos, entre outros critérios, a fim de se criarem grupos democráticos, funcionais e cooperativos (Castro & Ricardo, 1998).”

A escolha da estratégia

Optei por esta estratégia, porque acho que este método de trabalho potencia sobretudo a criação de estruturas, de pensamento autocrítico e de métodos de pesquisa, fazendo com que os alunos pensem, pesquisem, interajam, debatam e cheguem a conclusões, acima de tudo respeitando as opiniões dos outros, pensamentos e ideias, com o fim de chegar a uma conclusão geral, e apresentá-la a turma.

Por ser uma estratégia já utilizada, os alunos já estão familiarizados com o processo de trabalho, e já há neste contexto uma maior facilidade de adaptação.

Aplicação da estratégia

Foi efetuado um guião de trabalho de grupo, onde estava contemplado os grupos de trabalho, e os temas que cada grupo ia trabalhar. Foi disponibilizado aulas para a elaboração do trabalho e posteriormente feita as respetivas apresentações.

Resultados

Tendo por base as aulas lecionadas entre dezembro e fevereiro mais concretamente, optei por um conjunto de aulas mais expositivas num contexto didático-pedagógico sendo que abordei também e lecionei 3 aulas num contexto de trabalho de grupo e apresentações, com vista a consolidar conteúdos e nomeadamente incentivar a participação dos alunos ativamente.

A segunda parte que estava planeada, nomeadamente sobre o tema em estudo, tinha sido pensado a continuação da aplicação didática nomeadamente, um trabalho de grupo, num contexto cooperativo, onde privilegiava o debate silencioso, uma aplicação que vi ser efetuado no contexto de aula pela professora cooperante, mas devido a situação que podemos viver (COVID-19), não tive oportunidade de a aplicar.

As aulas Síncronas (Aula assistida – 30 min tema Disponibilidades Hídricas)

Após o fecho das escolas, devido à pandemia houve por parte da escola, professores e alunos um esforço adicional para manter o processo de educação, e as aulas. Então foi estabelecido pela escola um horário e a adaptação da plataforma Teams, a qual fomos assistindo e dando as aulas à distância.

Foi uma novidade para todos nós, adaptação as aulas online, estar em casa, sem a presença dos alunos, deixar de ter a dinâmica da sala de aula, mas sobretudo alterar toda a planificação e o seguimento das matérias a lecionar. Como referi anteriormente, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido ao longo do estágio pedagógico, não houve grandes diferenças nas planificações, apenas as execuções da segunda parte das aulas ficaram hipotecadas, mas ficou delineado e foi efetuada a aula assistida, de componente de avaliação, à qual desenvolvi e aplicarei sobre as disponibilidades hídricas, nomeadamente acerca da execução de perfis transversais e longitudinais.

Capítulo IV - Estudo de caso: a cidade de Pombal

Enquadramento geográfico da cidade de Pombal

O concelho de Pombal apresenta cerca de 55 mil habitantes, tendo uma área territorial de 626 Km² e uma excelente acessibilidade que assegura por via terrestre através de eixos importantes as ligações Norte/Sul e Litoral/Interior, quer a nível de infraestruturas rodoviárias quer ferroviárias, onde é atravessado pela linha do Norte, que faz a principal ligação do território nacional entre Lisboa e Porto. A nível administrativo o concelho de Pombal caracteriza-se por ser um concelho que tem 13 freguesias, das quais Abiúl, Almagreira, Carnide, Carriço, Louriçal, Meirinhas, Pelariga, Pombal, redinha, Vermoil, Vila Cã, União de freguesias de guia, ilha e mata mourisca e união de freguesias de Santiago, São simão do Litém e albergaria dos doze.

A nível geográfico o concelho de Pombal localiza-se na parte sul da região centro (NUTII), e em conjunto com outros quatro concelhos, Batalha, leiria, Marinha Grande e Porto de Mós formam a Sub-região “pinhal – litoral” (NUTIII).

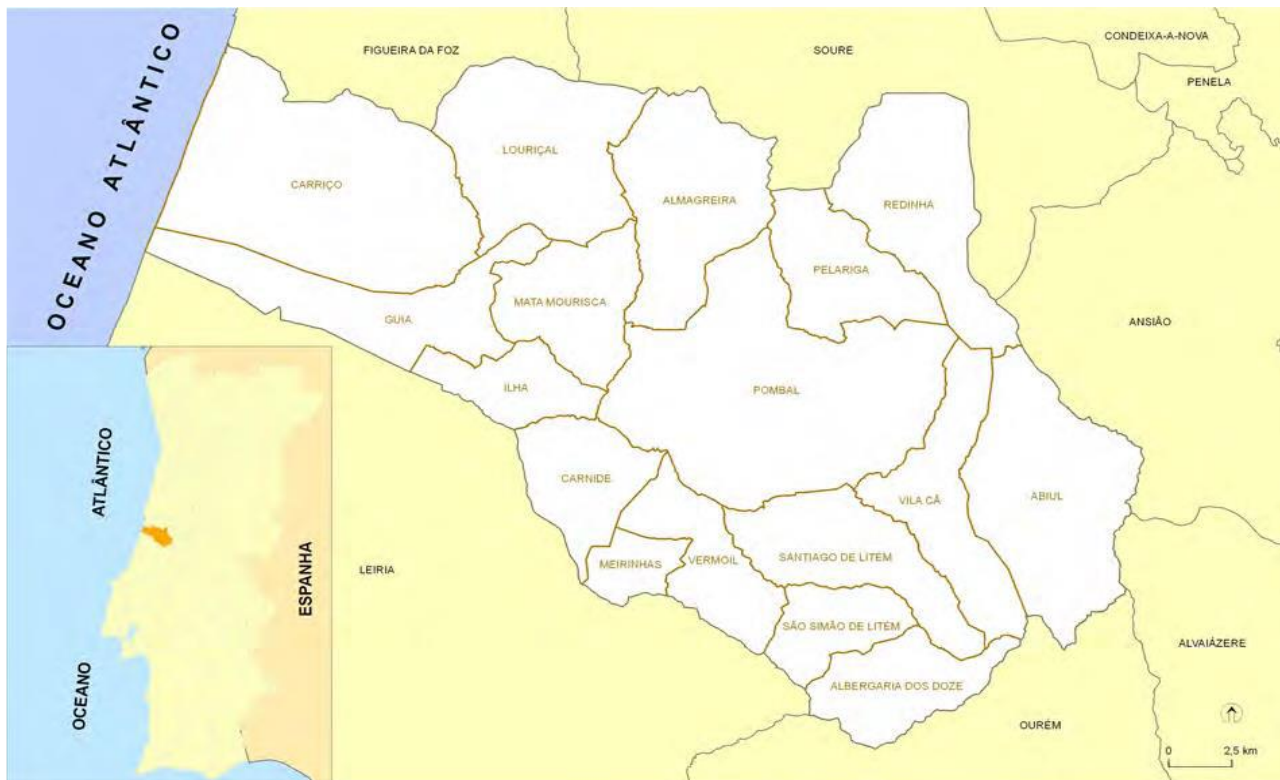


Figura 4 – Mapa de enquadramento geográfico de Pombal (Fonte: CAOP 2012)

Geograficamente situa-se a sul do distrito de Coimbra, estando assim na parte noroeste do distrito de Leiria, onde, como lema da cidade, faz jus ao seu posicionamento geográfico, “*estende-se do mar á serra*”, isto é, encontra-se entre o litoral e o interior desde o oceano atlântico, onde apresenta 9.5 Km de linha de Costa até à serra do Sicó, onde consta um perímetro de 137 Km de fronteiras terrestres. Pombal pertence então ao distrito de Leiria estando no eixo de ligação entre Coimbra e Leiria e Lisboa e Porto.

Devido à criação de duas zonas industriais, a Cidade de Pombal, mais concretamente a freguesia de Pombal (Centro) tem apresentado nas últimas 3 décadas um aumento significativo de população. Também como referi anteriormente, devido a estar geograficamente bem situado, no eixo litoral entre Lisboa e Porto, a cidade de Pombal beneficia quer a nível de circulação de população, quer ao nível de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, fazendo com que haja uma circulação e fixação de população designadamente ligadas ao sector secundário e terciário.

Cidade fragmentada / Coesão social

Ao longo dos anos, a nível de crescimento demográfico e socioeconómico, o concelho de Pombal, tem verificado dinâmicas muito diferentes, tendo sobretudo a influência dos fluxos migratórios, na qual apresenta grande destaque na dinâmica da cidade estando sobretudo mais presente nas aldeias e freguesias mais chegadas ao interior.

Segundo os censos 2021 verifica-se que a população residente em Pombal era de 51178, valor inferior ao que se verificou nos anteriores censos em 2011, que era 55217 traduzindo uma variação de população de -7,3%. Verifica-se também que a variação da população estrangeira residente em Pombal é positiva, isto é, dos 51563 residentes em 2020, 1958 eram estrangeiros, mais 319 do que em 2009.

Tendo em conta os ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, em Pombal os valores estão abaixo da média nacional, cerca de 1025€ para 1206€ no território nacional, o que leva também a que não seja atrativo viver na cidade. Por sua vez o valor médio de compra e venda de habitações / propriedades é bastante mais baixo do que o valor médio nacional, promovendo desta forma a uma fixação de pessoas, havendo sobretudo um nível de vida um pouco mais baixo que o do resto do país, isto é, o poder de compra da população pombalense está cerca de 18% abaixo da média nacional.

A nível de emprego o setor de atividade que emprega mais pessoas, segundo dados do pordata, em 2019 era as Indústrias transformadoras, o que determina uma grande alteração de relevância que o setor da construção tinha nos anos anteriores. Ao nível de desempregados, pode-se verificar uma grande diminuição comparando com 2009, cerca de -28% em 2020, o que leva a querer que as indústrias têm uma enorme relevância no concelho, garantindo o emprego a grande parte da população.

que à ocupação residencial diz respeito. Assim um povoamento que estava organizado, e concentrado sobretudo nos principais centros/sedes de freguesias, começou-se a dispersar e a fixar-se junto aos eixos das vias de comunicação, garantindo assim uma maior mobilidade das populações.

Contudo o aumento do edificado com uma localização paralela aos principais eixos de comunicação, nomeadamente junto ao IC2 e às vias de caminho de ferro, traduziu-se num aumento linear de infraestrutura habitacional, criando assim uma barreira física no que respeita a mobilidade dessas populações, que se instalaram nas margens destas vias, gerando um “efeito de isolamento” motivado pelo tráfego intenso que as atravessa, e que não é compatível com a circulação de peões.

Tendo em conta diversas análises de variáveis demográficas e segundo o relatório do município de Pombal, “1ª revisão do PDM de Pombal” de 2014, a este nível destaca-se uma grande diminuição de taxa de mortalidade infantil, envelhecimento da pirâmide etária, isto é traduz-se numa diminuição significativa do número de jovens face à população idosa, havendo assim um elevado número que respeita ao índice de dependência de idosos, estando em 38.6 idosos por 100 ativos, havendo então também um decréscimo no que respeita ao índice de dependência de jovens, tendo diminuído entre 24 para 22.6.

Ainda segundo o PDM de Pombal, ao nível de ocupação do solo, o concelho de Pombal é maioritariamente ruralizado, tendo cerca de 88% de ocupação, para apenas 12% de área territorial urbanizada, o que traduz sobretudo na dinâmica da cidade implicando assim na distribuição da população. Como é de caráter obrigatório, todos os municípios, têm como preocupação e tendo em conta as estratégias para o seu desenvolvimento, e Pombal não é exceção, de ter em conta a equidade e a coesão social como prioridade.

Ora no concelho de Pombal, há problemas no que respeita esta matéria, os quais no âmbito municipal são delineadas estratégias para a mitigação desta problemática, para tal no sentido de construir um futuro melhor, de forma equilibrado e coeso a prioridade do município é sobretudo o acesso ao ensino, à saúde, ao emprego e à ação social de qualidade. É, portanto, uma prioridade assegurar políticas de coesão social.

“A implementação de políticas sociais ativas pressupõe o desenvolvimento de uma consciência coletiva dos problemas sociais e a crescente mobilização da sociedade. De facto, é fundamental congregar esforços de forma a contribuir para um desenvolvimento social enraizado em opções locais e regionais dinâmicas” (PNPOT, 2007).

Heterogeneidade / Comunidades étnicas (conflitos – realidade na escola)

Devido sobretudo a toda a dinâmica da cidade de Pombal, esta tem verificado ao longo dos anos um aumento no que respeita à imigração, sobretudo de comunidades mais desfavorecidas, oriundas da América do Sul, nomeadamente do Brasil.

Em contrapartida nesta cidade está presente de forma vincada outras comunidades, nomeadamente as comunidades de etnia cigana, que surgem com uma diversidade cultural muito diferente das comunidades locais.

Pude verificar ao longo do meu percurso de estágio, no Agrupamento de escolas de Pombal, que ao nível do ensino estas comunidades se encontravam presentes no dia a dia da escola, estando inseridas na sociedade, fazendo parte do ensino presencial. Contudo era sobretudo entre estas duas comunidades, alunos de etnia cigana e alunos de nacionalidade brasileira que existiam mais conflitos, havendo por vezes episódios de agressão física, onde em contexto de sala de aula a polícia tinha de ser chamada. Também no dia a dia do estabelecimento de ensino e no meu percurso pude constatar por diversas vezes conflitos no que respeita a estas comunidades junto ao portão principal da escola.

Bairros sociais / Barreiras geográficas

Existe um bairro social, às portas da cidade de Pombal, construído e requalificado pela Câmara Municipal de Pombal, onde sobretudo as comunidades de etnia cigana habitam. Este bairro social, foi criado num contexto de realojar dezenas de famílias ciganas que habitavam em habitações ilegais em condições deploráveis que tinham sido construídas pelos próprios ao longo das margens do rio Arunca, designado como Bairro Margens do Arunca. Ora o terreno onde estas comunidades residiam de forma ilegal e que era utilizado por estas comunidades para se deslocarem à cidade, estava definido para loteamentos e construção de uma urbanização. Então a Câmara Municipal criou o dito bairro para realojar estas famílias.

Com a construção deste bairro social na outra margem do rio Arunca, juntou-se assim a comunidade cigana, ficando com condições de habitabilidade dignas, o problema foi as barreiras geográficas que estão presente na localização nova deste bairro, isto é a construção é rodeada pelo IC2 e a linha de caminho de ferro – Linha do Norte, o que traduz numa barreira física para estas pessoas, que ficam deste modo isoladas da cidade, coisa que antes faziam parte da cidade integrando o tecido urbano, após a construção deste bairro ficaram isoladas.

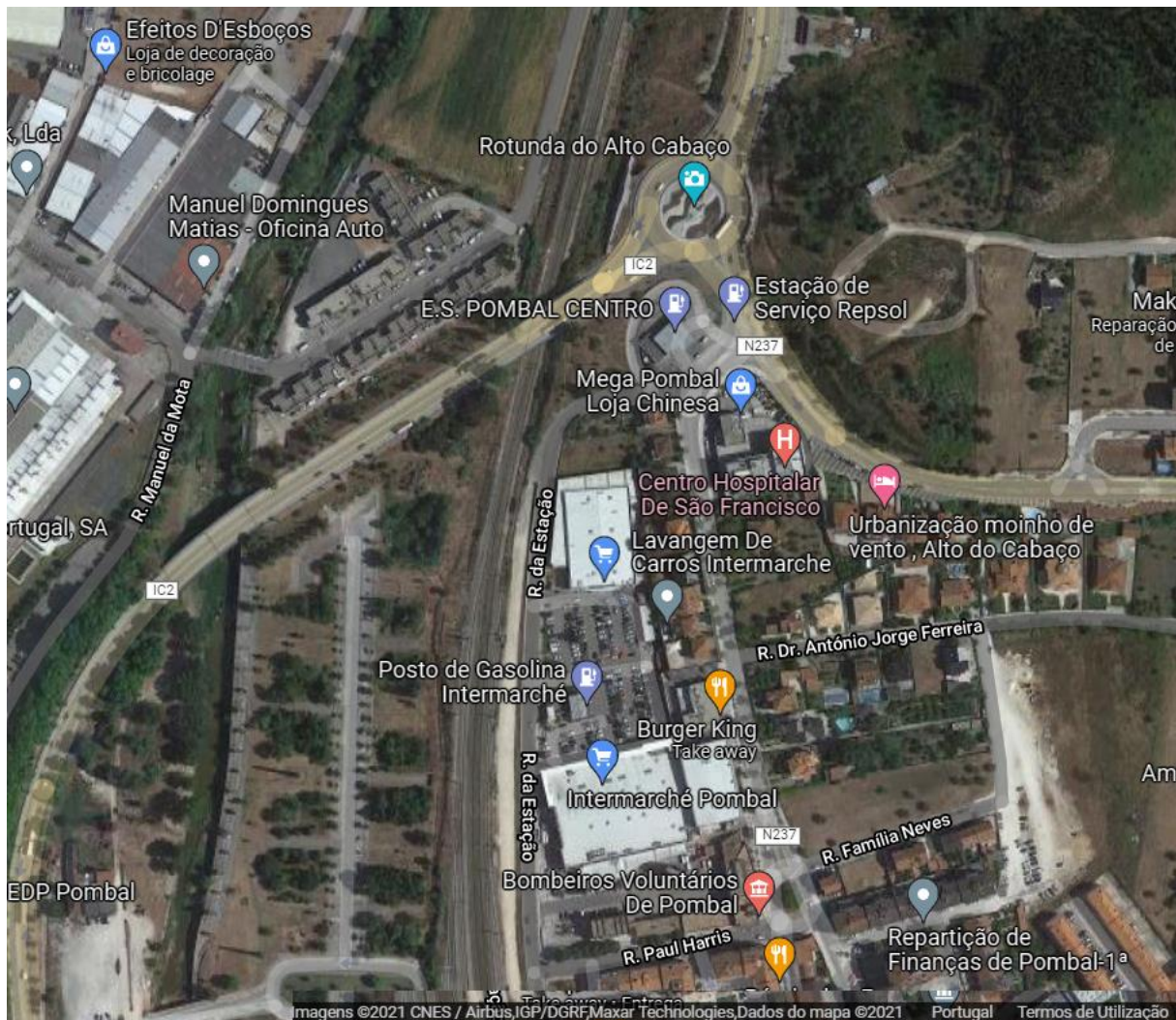


Figura 6

Imagem google maps Pombal – Fonte: própria

Como podemos verificar na imagem o bairro encontra-se junto ao parque industrial Manuel da Mota, do lado oposto ao tecido urbano da cidade. Os seus habitantes encontram-se marginalizados, entrando sobretudo num estado de “reclusão” como eles o referem devido as barreiras físicas que encontram, inclusive para se deslocarem ao supermercado tem por vezes de correr riscos e atravessar o IC2 e a linha do Norte, porque de outra forma têm de percorrer mais de 2KM para lá chegar.

O Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável do Município de Pombal, tem como principal objetivo melhorar a acessibilidade da zona urbana, e até a data tem sido criadas inúmeras infraestruturas para melhorar a comunidade intermunicipal, mas até à data nada foi feito para melhorar as condições de acesso a esta população residente no Bairro Social as margens do Arunca, em específico, que ficaram ali “esquecidos”, e isolados tendo que percorrer o dobro do caminho, a pé porque muitas das pessoas desta comunidade ao nível económico são extremamente desfavorecidos.

Existe também outro bairro social designado por Bairro Social S. João de Deus, que foi recuperado em 1991 e 2002 numa segunda fase, estando localizado sobretudo no centro da cidade de Pombal.



Figura 7 - Fachadas principais do Bairro social S. João de Deus – Fonte: PEDU – POMBAL 2015



Figura 8 - Fachadas posteriores do Bairro social S. João de Deus – Fonte: PEDU – POMBAL 2015



Figura 9- Canteiros do Bairro social S. João de Deus – Fonte: PEDU – POMBAL 2015

Segundo o PEDU de Pombal, *“Em termos demográficos contamos com agregados familiares maioritariamente jovens. A média de idades situa-se na faixa dos 11 aos 15 anos (57 indivíduos) e na dos 41 aos 50 anos (58 indivíduos). Em termos da escolaridade, contam-se 167 indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico, 89 indivíduos com o 2º ciclo do ensino básico e 61 indivíduos com habilitações inferiores ao 1º ciclo do ensino básico. Considerando a média de idades e a escolaridade obrigatória (por data de nascimento), podemos concluir que se trata de uma população com baixo nível de escolaridade. Por razões estritamente culturais, principalmente atribuídas a jovens de etnia cigana, maioritariamente de sexo feminino, registam-se sempre números significativos nas taxas de abandono insucesso escolar”*. (PEDU Pombal – 2015)

Intervenções estratégicas

A nível de intervenções estratégicas e com o intuito de desenvolvimento equilibrado, no que diz respeito ao urbano e rural, relativamente á rede rodoviária tem sido um objetivo municipal a melhoria das acessibilidades, com vista a contrariar a tendência para a dispersão do povoamento criando assim infraestruturas e condições para a fixação da população e das funções rurais em territórios de baixa densidade reforçando assim as dinâmicas no que respeita ao setor secundário e terciário, obtendo assim as referidas melhorias.

Estas melhorias nomeadamente no que respeita a bairros sociais, fazem parte da agenda Intermunicipal de apoios sociais que têm como objetivos, promover a qualidade de vida de indivíduos e famílias em situação de carência económica, permitindo assim a que estas tenham acesso a condições de habitabilidade e a uma habitação digna e adequada às diferentes necessidades, realojando então deste modo as famílias e avaliando

socioeconomicamente os agregados para que seja atualizado de forma justa os valores de rendas previstos por lei.

Ora as integrações das comunidades desfavorecidas consistem não só na requalificação dos bairros sociais como em políticas de inclusão e combate as desigualdades e segregação, fazendo com que haja igualdade de oportunidades para todos. Neste sentido e segundo o PEDU Pombal 2015, foi proposto *“adoção de intervenções de natureza social, dinamização económica e de carácter físico, nomeadamente, a reabilitação do espaço público envolvente ao Bairro Social S. João de Deus e ao Bairro Social Margens do Arunca”*. (PEDU Pombal, 2015)

Faz parte do plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas, do município de Pombal, estes problemas sociais que se estendem a todo o concelho, não só na reabilitação urbana, mas em todos os outros problemas que a população residente enfrenta. Portanto como a nível demográfico temos uma população envelhecida, um dos pontos destes planos de ação é a garantia de boa resposta de equipamentos de solidariedade social.

Conclusão

Este relatório intitulado: “Abordagem pedagógica sobre as cidades: Cidades e Comunidades Sustentáveis (caso de Pombal)” apresenta a problemática do desenvolvimento sustentável, mas também as atividades que foram desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2019-2020, na Escola Secundária de Pombal, que pertence ao Agrupamento de escolas de Pombal.

Numa fase inicial neste relatório apresento a caracterização geográfica e socioeconómica da cidade de pombal, bem como todo o trabalho efetuado no Agrupamento de Escolas de Pombal.

A sustentabilidade é o ponto chave deste relatório, levando a que se entenda o conceito na sua generalidade bem como a sua importância nas cidades, nomeadamente levando ao pormenor até à cidade de Pombal, sítio de estudo e ponto de partida deste trabalho. A problemática dos processos de sustentabilidade é uma realidade que tem sido cada vez mais frequente, nomeadamente no contexto em que estamos inseridos, no território nacional, e sobretudo no que à área das cidades diz respeito.

Cada vez mais esta é uma preocupação a ter em conta pelos órgãos que tutelam esta problemática, nomeadamente os órgãos estatais, bem como o próprio município de forma a tornar este tema cada vez mais atual, a fim de garantir sobretudo os objetivos impostos pelas autoridades externas.

Portanto é fundamental criar infraestruturas, onde haja aplicação de políticas para sensibilizar todos os órgãos e meios envolvidos neste contexto com vista a tornar as cidades mais sustentáveis.

É também muito importante nas salas de aula abordar esta temática, porque é neste contexto onde estamos a formar os cidadãos do futuro, pessoas essas que têm a capacidade de perceber e dar ideias com vista a diminuir e solucionar esta problemática, visto que no contexto da sociedade em que vivemos cada vez mais as desigualdades e o caráter discriminatório está presente.

A aplicação didática foi desenvolvida na turma de 11º ano, no contexto de prática letiva, onde foi desenvolvido o trabalho de grupo e traçado estratégias e orientações para que o trabalho corresse da melhor maneira. Neste trabalho, os alunos são incentivados a fazer pesquisa passando o papel do professor apenas para orientador, estando os alunos a desenvolver o trabalho autonomamente.

O principal objetivo deste relatório, e acima de tudo enaltecer o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, de estágio e orientação, mas sobretudo tocar em temáticas importantes no ensino da geografia, como a sustentabilidade, e mais ainda como é que estas medidas de certa forma afetam as cidades, bem como as vivências das populações e como é que o ensino – aprendizagem pode influenciar e ajudar as pessoas.

A escola tem de ter um papel educador, mas sobretudo é um espaço em que a comunidade pode ter para o desenvolvimento dos cidadãos desde tenra idade, e estes temas têm de estar sempre presentes.

Este ano letivo não correu como planeado, levando a que as aulas a partir de meados do 2º período passassem a ser dadas em modo síncrono, devido a pandemia que nos afetou a todos, COVID-19, levando a que o trabalho que estava a ser desenvolvido, nas aulas presenciais não tivesse a continuidade desejada. Isto foi extremamente relevante no contexto escolar, porque veio quebrar um fio condutor que estava a ser delineado pelo núcleo de estágio.

Em suma tem que estar presente que a escola é o espaço onde temos de criar cidadãos, críticos e sobretudo críticos sobre o mundo e sobre o tema da sustentabilidade.

Bibliografia / Fontes consultadas

Alves, Manuel Brandão (2005) *A formação dos sistemas urbanos*. In Costa, José Silva (Coord.) *Compêndio de Economia Regional*. 2ª Edição, Cole. APDR

Caetano, A (2020), *O território visto pelos media – Uma abordagem pedagógica para a cidadania*, relatório de estágio, Universidade de Coimbra.

Castro, L. B.; Ricardo, M. M. C. (1993). *Gerir o trabalho de projeto: Um manual para professores e formadores*. Lisboa: Texto Editora.

Costa, Laurentina, ET al (2019) *Plano de Desenvolvimento Social de Pombal*, CLASP

Fernandes, J.L (2013) *A Paisagem Urbana de Pombal – dinâmica geográfica, representações simbólicas e apropriações ideológicas*, Cadernos de geografia nº32, Coimbra FLUC

Fernandes, E, (1997) *O trabalho cooperativo em sala de aula*, *Análise psicológica*, 4 (XV) pp 563-572

Gaspar, Jorge (2005) *Evolução e perspectivas do desenvolvimento territorial*. In Medeiros, Carlos Alberto (2005; Org) *Geografia de Portugal, Sociedades, Paisagens e Cidades*. Vol. 4. Circ. de Leitores;

Grohe, Sandra (2021) *Cidades Sustentáveis: Princípios orientadores de Educação para a Sustentabilidade em contextos Urbanos*, Universidade do Vale Sinos, São Leopoldo

INE (2015). *Retrato Territorial de Portugal 2013*

INE (2019). *Retrato Territorial de Portugal 2017*

Marques, Teresa Sá (2005) *Sistema Urbano e Territórios em Transformação*. In Medeiros, Carlos Alberto (2005; Org) *Geografia de Portugal, Sociedades, Paisagens e Cidades*. Vol. 2. Circ. de Leitores;

Marques, Teresa Sá ET al. (2019) *O papel dos sistemas urbanos na caracterização do território nacional no contexto ibérico e europeu*, Faculdade de letras da universidade do Porto

Moutinho, P, ET al (2014), 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Pombal, Ver 03 Câmara municipal de Pombal

PNPOT (2006) Ministério do Ambiente do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

PEDU (2015), Câmara Municipal de Pombal

Sítios Internet:

Jornal “Pombal tv”: *Vereador alerta para degradação do bairro social das margens do Arunca*. (2020) Acedido a 25,12,2020, em: <https://www.Pombaltv.pt/noticia/4/1099/1/vereador-alerta-para-degradacao-do-bairro-social-margens-do-arunca>

Site “BCSD”: *Cidades Sustentáveis (2020)* Acedido a 23,12,2020, em: <https://bcsdportugal.org/cidades-sustentaveis>

Site “Nações Unidas”: *Objetivo 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis (2020)* Acedido a 21,11,2020, em: <https://unric.org/pt/objetivo-11-cidades-e-comunidades-sustentaveis-2>

PORDATA Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios> , acedido a 22,10, 2021

Jornal Público Disponível em: <https://www.publico.pt/> , acedido entre junho e outubro de 2021

Município de Pombal Disponível em: <https://www.cm-pombal.pt/> , acedido em abril de 2020

Agrupamento de Escolas de Pombal Disponível em: <https://www.aepombal.edu.pt/> , acedido em setembro de 2021

ANEXOS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS



Área Disciplinar de Geografia



PLANO DE AULA

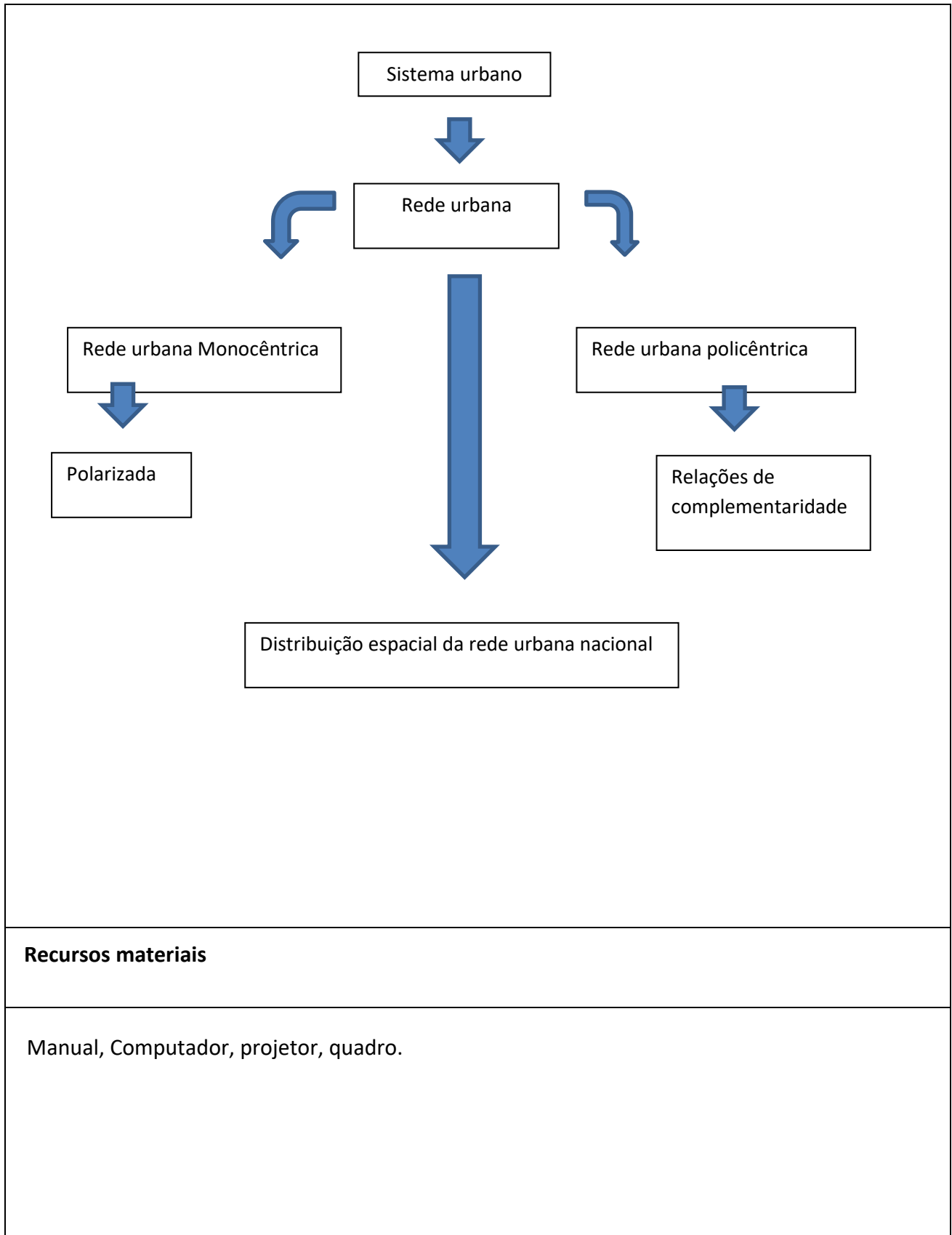
100 Minutos	30/01/2020	11º E2
-------------	------------	--------

Tema	3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo
Subtema	3.1. As características da rede urbana
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	A; B; C; D; E; F; G; I
Aprendizagens Essenciais	
<u>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</u>	- Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação.

	<ul style="list-style-type: none">- Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a importância das funções dos aglomerados urbanos.- Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.
<u>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</u>	<ul style="list-style-type: none">- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território
<u>Comunicar e participar</u>	<ul style="list-style-type: none">- Analisar casos de reconfiguração territorial a partir de parcerias territoriais e/ou do aparecimento de novos agentes territoriais

Sumário	
As características da rede urbana nacional: distribuição espacial. Análise de Notícias e Gráficos.	
Conteúdo programático	Objetivos
As aglomerações urbanas. As características da rede urbana; Distribuição das aglomerações urbanas no território;	<ul style="list-style-type: none"> • Definir «rede urbana» e «sistema urbano». • Relações de complementaridade. • Diferenças entre rede urbana monocêntrica e rede urbana policêntrica
Conceitos	Questões-chave

<p>aglomeração urbana; complementaridade; rede urbana; sistema urbano; policentrismo; monocentrismo;</p>	<p>Quais as características da rede urbana nacional? Qual a distribuição espacial dos centros urbanos portugueses?</p>
<p>Pré-requisitos</p>	
<p>densidade populacional, população residente, cidade, áreas metropolitanas;</p>	
<p>Esquema conceptual</p>	



Recursos materiais

Manual, Computador, projetor, quadro.

Sequência da Aula

1. Anotação de presenças;
2. Registo do sumário;
3. Leitura e análise do texto de Teresa Barata Salgueiro retirado do livro “A Cidade em Portugal, uma geografia urbana”.
4. O que é a rede urbana: “**Cidade – Como centro organizador de território**”
5. Fotografias de algumas cidades, para identificarem.
6. Análise do gráfico, das 10 cidades mais populosas de Portugal.
7. Exposição através de PowerPoint e análise de conceitos, conteúdos e dados estatísticos:
 - A Rede urbana e as suas relações de complementaridade.
 - Rede urbana monocêntrica e rede urbana policêntrica.

 - A rede urbana portuguesa em 2011, segundo INE

 - Análise do gráfico e do mapa da distribuição dos lugares em Portugal com dois mil ou mais habitantes.

 - Distribuição espacial das áreas urbanas.
8. Termina da aula, com sugestão de notícia a explorar para o portefólio.

Avaliação

Grelha de observação de aula.

Bibliografia

- Direção-Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais – disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Direção-Geral da Educação: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – disponível em <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>
- Eurostat – disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat>
- INE- <https://www.ine.pt/>
- Além, Manuel Gonçalves; Gomes, Pedro Tildes; Geografia A 11º Ano; Santillana
- Matos, A; Santos, F; Lopes, F; Geografia A 11º Ano; Asa Editores

Anexos

Grelha de observação de aula

PLANO DE AULA

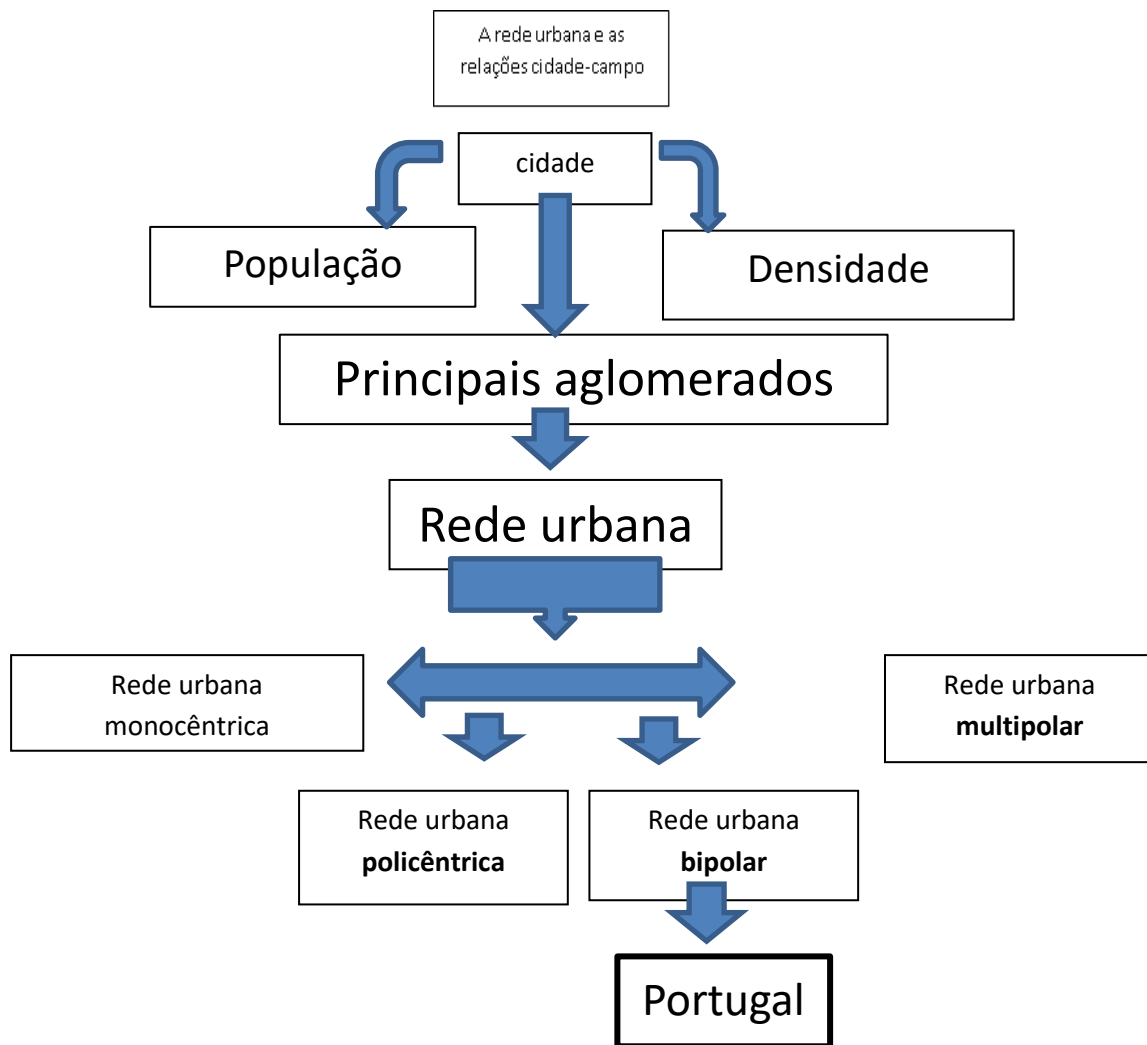
100 Minutos	04/02/2020	11º E2
-------------	------------	--------

Tema	3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo
Subtema	3.1. As características da rede urbana
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	A; B; C; D; E; F; G; I
Aprendizagens Essenciais	
<u>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação. - Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a

	<p>importância das funções dos aglomerados urbanos.</p> <p>- Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.</p>
<p><u>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</u></p>	<p>- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território</p>
<p><u>Comunicar e participar</u></p>	<p>- Analisar casos de reconfiguração territorial a partir de parcerias territoriais e/ou do aparecimento de novos agentes territoriais</p>

Sumário	
As características da rede urbana nacional.	
Conteúdo programático	Objetivos
As aglomerações urbanas. As características da rede urbana; Distribuição das aglomerações urbanas no território;	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer no contexto nacional, a população residente e a população presente. • Relacionar a rede urbana portuguesa, com os conceitos de “litoralização e bipolarização” • Conhecer os tipos de rede: monocêntricas ou macrocéfalas, polarizadas policêntricas ou polinucleadas, bipolares ou bicéfalas, multipolares.
Conceitos	Questões-chave
aglomeração urbana; complementaridade; rede urbana; sistema urbano; policentrismo; monocentrismo; bipolarização urbana;	<p>Quais as características da rede urbana nacional?</p> <p>Qual a distribuição espacial dos centros urbanos portugueses?</p>

Pré-requisitos
densidade populacional, população residente, população presente, cidade, áreas metropolitanas; bipolarização, litoralização
Esquema conceptual



Recursos materiais

Manual, Computador, projetor, quadro.

Sequência da Aula
<ol style="list-style-type: none">9. Anotação de presenças;10. Registo do sumário;11. Retroação à aula anterior com particulares relevâncias nos conceitos de “rede urbana”, “sistema urbano”, “complementaridade”.12. A partir da Análise de um mapa com dados de 2011, define-se, cidades de grandes dimensões, de médias dimensões e pequenas dimensões.13. Análise de um mapa/gráfico sobre a população residente nos centros urbanos. Conceptualização dos conceitos de população residente e população presente.14. Visionamento e análise de uma plataforma (https://pudding.cool/2018/10/city_3d/) com dados estatísticos de 2015, da população residente e da variação da população, em todo mundo, e em Portugal.15. Análise dos diferentes tipos de redes urbanas.16. Caracterizar a rede urbana portuguesa com os alunos e explicar a evolução do modelo macrocéfalo para o modelo bicéfalo. Exploração dos conceitos de litoralização e bipolarização.17. A aula termina com a síntese da matéria através da construção de um mapa conceptual.
Avaliação
Grelha de observação de aula.
Bibliografia

- Direção-Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais – disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Direção-Geral da Educação: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – disponível em <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>
- Eurostat – disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat>
- INE- <https://www.ine.pt/>
- Além, Manuel Gonçalves; Gomes, Pedro Tildes; Geografia A 11º Ano; Santillana
- Matos, A; Santos, F; Lopes, F; Geografia A 11º Ano; Asa Editores

Anexos

PLANO DE AULA

100 Minutos	05/02/2020	11º E2
-------------	------------	--------

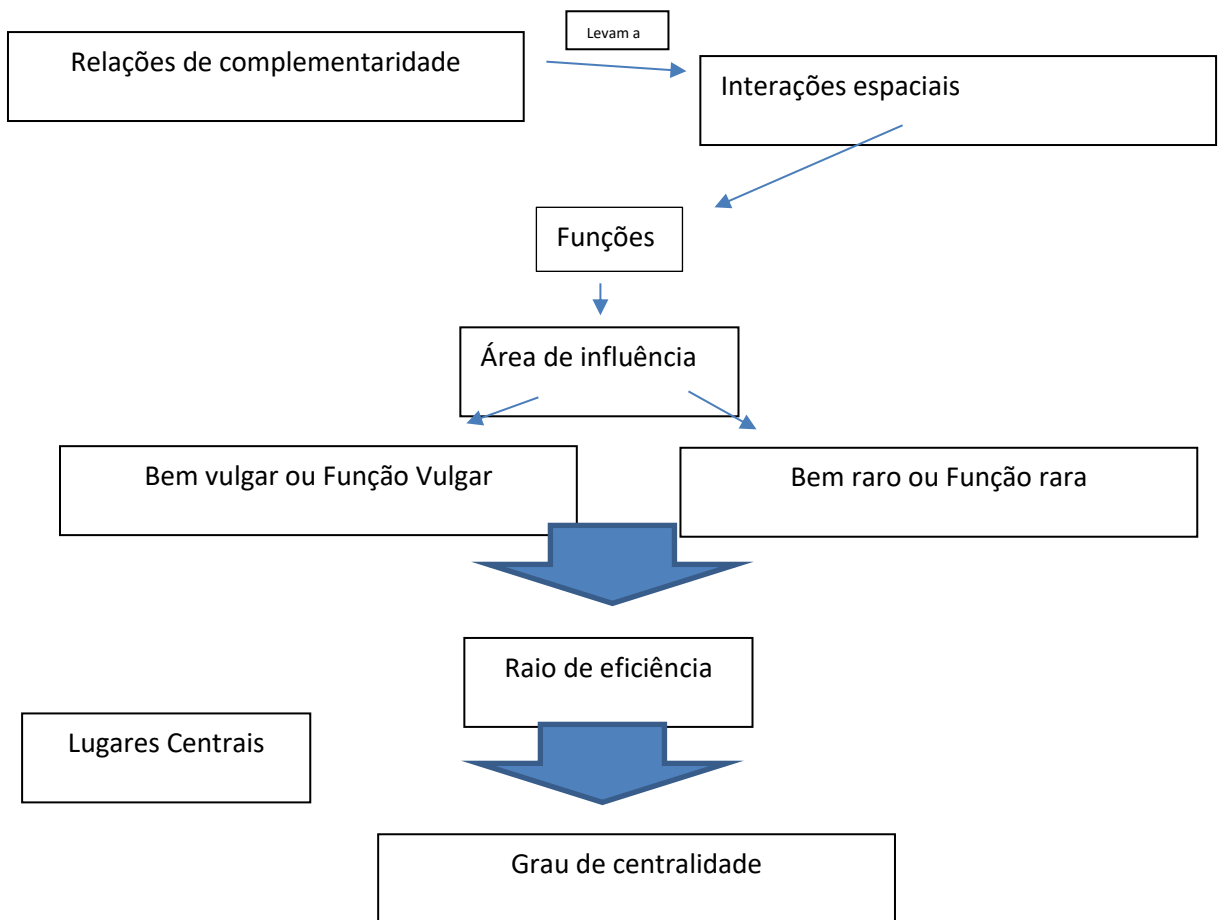
Tema	3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo
Subtema	3.1. As características da rede urbana
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	A; B; C; D; E; F; G; I
Aprendizagens Essenciais	
<u>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação. - Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a

	<p>importância das funções dos aglomerados urbanos.</p> <p>- Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.</p>
<p><u>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</u></p>	<p>- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território</p>
<p><u>Comunicar e participar</u></p>	<p>- Analisar casos de reconfiguração territorial a partir de parcerias territoriais e/ou do aparecimento de novos agentes territoriais</p>

Sumário	
As características da rede urbana nacional. A hierarquia dos lugares na rede	
Conteúdo programático	Objetivos
A hierarquia dos lugares na rede urbana;	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer quais são os lugares centrais; • Saber o que são bens raros e bens vulgares e onde se localizam na rede urbana nacional; • Áreas de influência e os fluxos para acesso a funções especializadas
Conceitos	Questões-chave
Aglomeração urbana, área de influência ou <i>hinterland</i> , cooperação territorial, desconcentração, lugar central, bens raros e bens vulgares, fase centrípeta, fase centrifuga, raio de eficiência	<p>Qual a distribuição espacial dos centros urbanos portugueses?</p> <p>Qual a hierarquia dos lugares na rede?</p>
Pré-requisitos	

densidade populacional, população residente, população presente, cidade, áreas metropolitanas; bipolarização, litoralização, aglomeração urbana; complementaridade; rede urbana; sistema urbano; policentrismo; monocentrismo; bipolarização urbana;

Esquema conceitual



Recursos materiais
Manual, Computador, projetor, quadro.
Sequência da Aula
<ol style="list-style-type: none">18. Anotação de presenças;19. Registo do sumário;20. Retroação à aula anterior com particulares relevâncias nos conceitos de “rede urbana monocêntrica”, “rede urbana policêntrica”, “rede urbana bipolar” e “rede urbana multipolar”, bem como a elaboração da síntese da matéria até ao momento.21. Construção com os alunos, a partir do lugar de residência deles (Pombal), de uma rede de fluxos para aquisição de bens vulgares e bens raros.22. Mostrar e elaborar uma lista de bens e funções vulgares e bens e funções raras.23. Explorar os conceitos de área de influência ou hinterland, lugar central, função central, e análise de um mapa de fluxos para acesso a funções especializadas/raras, no território nacional.24. Explorar através do google maps a Avenida da Liberdade em Lisboa, local onde estão concentradas as melhores lojas (bens raros) a nível nacional.25. Análise de um gráfico da relação entre a distância de um lugar central e a quantidade de bens por ele fornecidos.26. Término da aula.
Avaliação

Grelha de observação de aula.

Bibliografia

- Direção-Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais – disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Direção-Geral da Educação: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – disponível em <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>
- Eurostat – disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat>
- INE- <https://www.ine.pt/>
- Além, Manuel Gonçalves; Gomes, Pedro Tildes; Geografia A 11º Ano; Santillana
- Matos, A; Santos, F; Lopes, F; Geografia A 11º Ano; Asa Editores

Anexos

PLANO DE AULA

100 Minutos	06/02/2020	11º E2
-------------	------------	--------

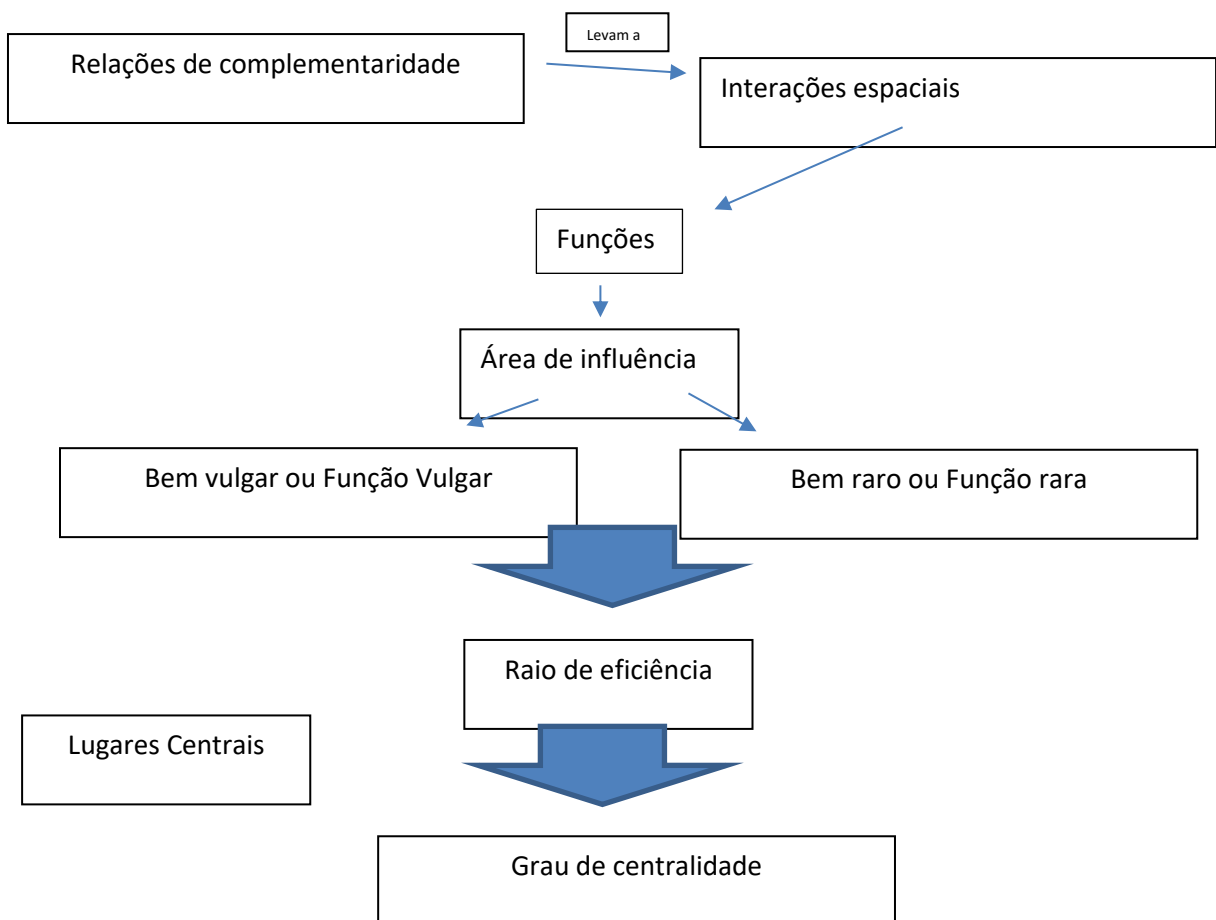
Tema	3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo
Subtema	3.1. As características da rede urbana
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	A; B; C; D; E; F; G; I
Aprendizagens Essenciais	
<u>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação. - Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a

	<p>importância das funções dos aglomerados urbanos.</p> <p>- Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.</p>
<p><u>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</u></p>	<p>- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território</p>
<p><u>Comunicar e participar</u></p>	<p>- Analisar casos de reconfiguração territorial a partir de parcerias territoriais e/ou do aparecimento de novos agentes territoriais</p>

Sumário	
As características da rede urbana Nacional. Trabalhos de grupo.	
Conteúdo programático	Objetivos
A hierarquia dos lugares na rede urbana;	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer quais são os lugares centrais; • Saber o que são bens raros e bens vulgares e onde se localizam na rede urbana nacional; • Áreas de influência e os fluxos para acesso a funções especializadas
Conceitos	Questões-chave
Aglomeração urbana, área de influência ou <i>hinterland</i> , cooperação territorial, desconcentração, lugar central, bens raros e bens vulgares, fase centrípeta, fase centrífuga, raio de eficiência	<p>Qual a distribuição espacial dos centros urbanos portugueses?</p> <p>Qual a hierarquia dos lugares na rede?</p>
Pré-requisitos	

densidade populacional, população residente, população presente, cidade, áreas metropolitanas; bipolarização, litoralização, aglomeração urbana; complementaridade; rede urbana; sistema urbano; policentrismo; monocentrismo; bipolarização urbana;

Esquema conceitual



Recursos materiais
Manual, Computador, projetor, quadro.
Sequência da Aula
<p>27. Anotação de presenças;</p> <p>28. Registo do sumário;</p> <p>29. Entrega de guiões de trabalho de grupo, explicação breve em que consiste o trabalho a realizar pelos alunos.</p> <p>30. Trabalho de grupo (pesquisas e elaboração)</p> <p>31. Término da aula.</p>
Avaliação
Grelha de observação de aula.

Bibliografia

- Direção-Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais – disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Direção-Geral da Educação: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – disponível em <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>
- Eurostat – disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat>
- INE- <https://www.ine.pt/>
- Além, Manuel Gonçalves; Gomes, Pedro Tildes; Geografia A 11º Ano; Santillana
- Matos, A; Santos, F; Lopes, F; Geografia A 11º Ano; Asa Editores

Anexos

PLANO DE AULA

100 Minutos	12/02/2020	11º E2
-------------	------------	--------

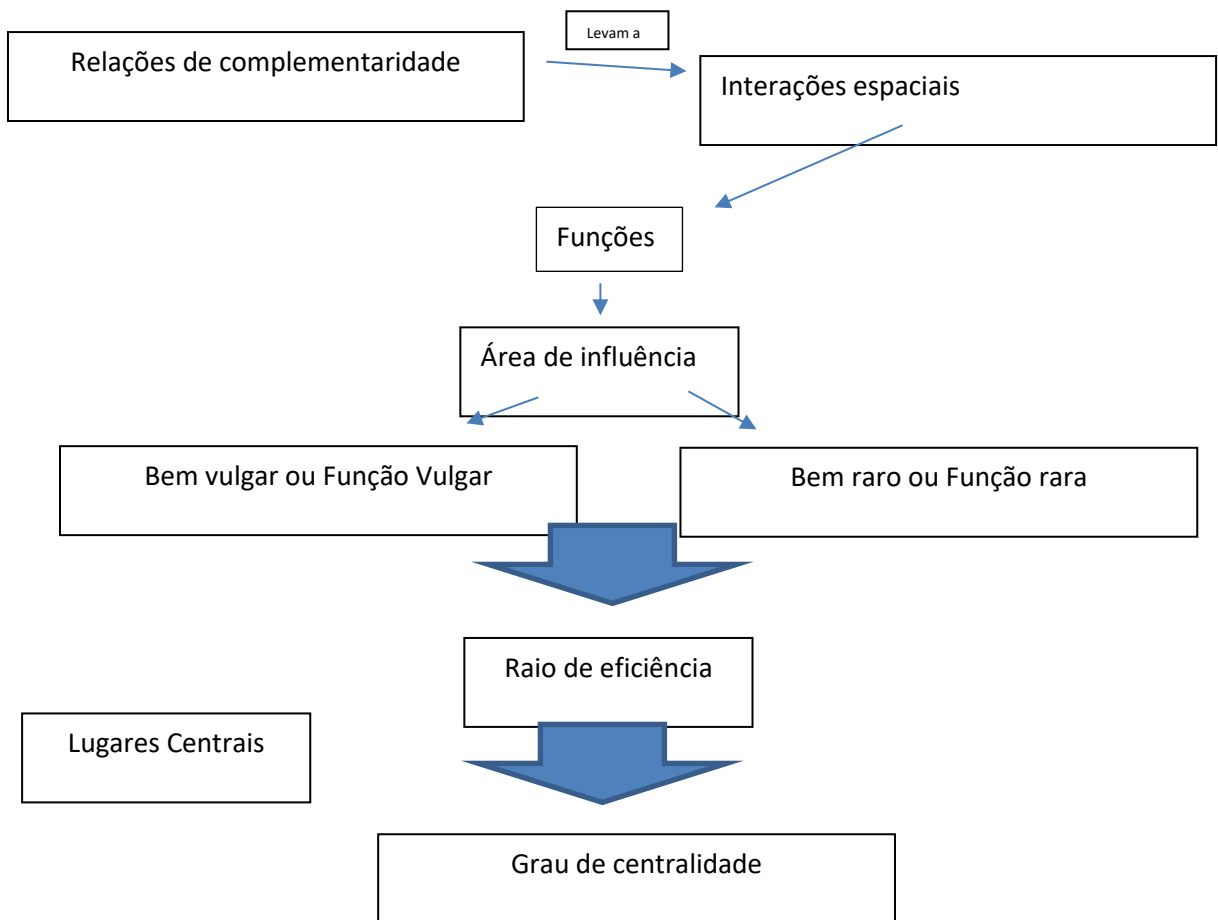
Tema	3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo
Subtema	3.1. As características da rede urbana
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	A; B; C; D; E; F; G; I
Aprendizagens Essenciais	
<u>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação. - Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a

	<p>importância das funções dos aglomerados urbanos.</p> <p>- Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.</p>
<p><u>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</u></p>	<p>- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território</p>
<p><u>Comunicar e participar</u></p>	<p>- Analisar casos de reconfiguração territorial a partir de parcerias territoriais e/ou do aparecimento de novos agentes territoriais</p>

Sumário	
Continuação dos trabalhos de grupo.	
Conteúdo programático	Objetivos
A hierarquia dos lugares na rede urbana;	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer quais são os lugares centrais; • Saber o que são bens raros e bens vulgares e onde se localizam na rede urbana nacional; • Áreas de influência e os fluxos para acesso a funções especializadas
Conceitos	Questões-chave
Aglomeração urbana, área de influência ou <i>hinterland</i> , cooperação territorial, desconcentração, lugar central, bens raros e bens vulgares, fase centrípeta, fase centrífuga, raio de eficiência	<p>Qual a distribuição espacial dos centros urbanos portugueses?</p> <p>Qual a hierarquia dos lugares na rede?</p>
Pré-requisitos	

densidade populacional, população residente, população presente, cidade, áreas metropolitanas; bipolarização, litoralização, aglomeração urbana; complementaridade; rede urbana; sistema urbano; policentrismo; monocentrismo; bipolarização urbana;

Esquema conceitual



Recursos materiais
Manual, Computador, projetor, quadro.
Sequência da Aula
32. Anotação de presenças; 33. Registo do sumário; 34. Continuação do desenvolvimento dos trabalhos de grupo.
Avaliação
Grelha de observação de aula.

Bibliografia

- Direção-Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais – disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Direção-Geral da Educação: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – disponível em <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>
- Eurostat – disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat>
- INE- <https://www.ine.pt/>
- Além, Manuel Gonçalves; Gomes, Pedro Tildes; Geografia A 11º Ano; Santillana
- Matos, A; Santos, F; Lopes, F; Geografia A 11º Ano; Asa Editores

Anexos

PLANO DE AULA

100 Minutos	13/02/2020	11º E2
-------------	------------	--------

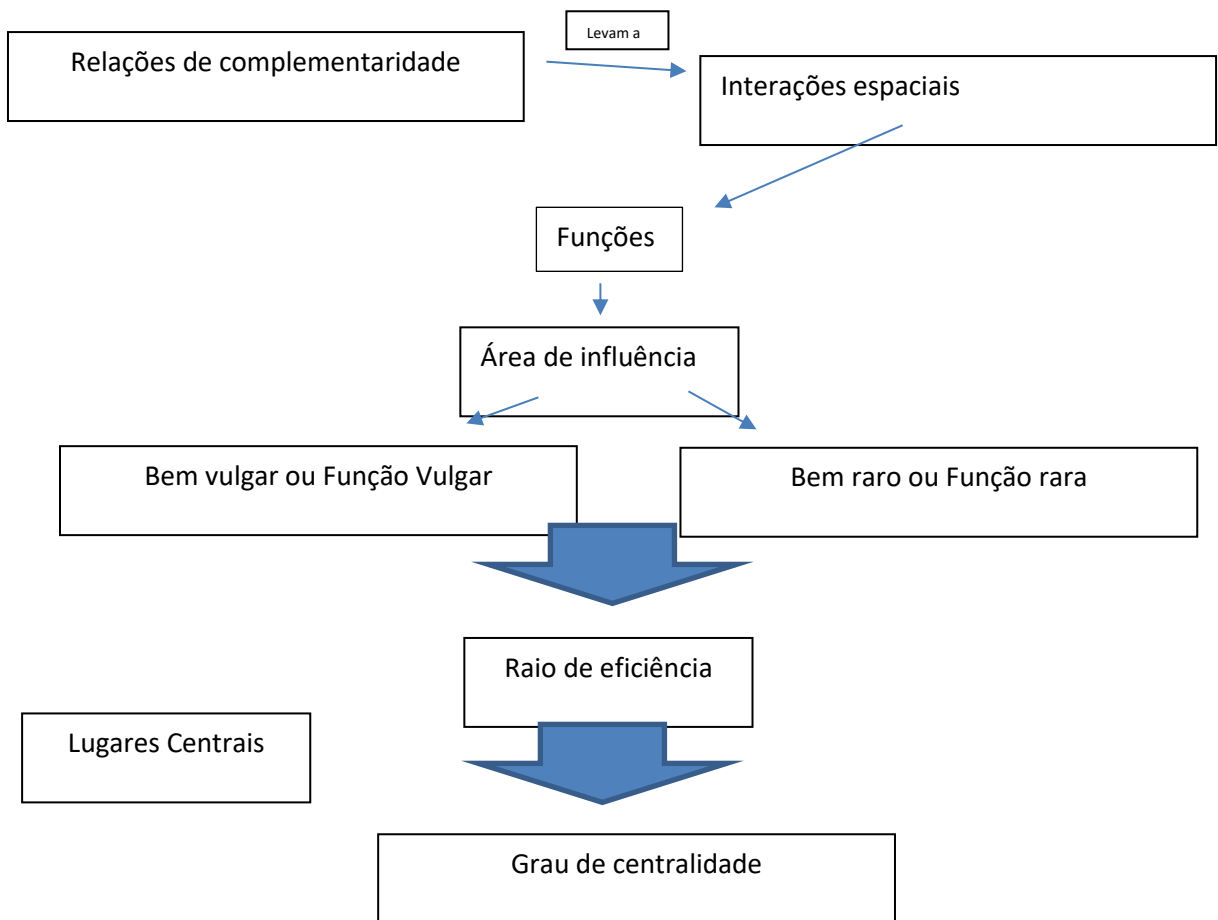
Tema	3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo
Subtema	3.1. As características da rede urbana
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	A; B; C; D; E; F; G; I
Aprendizagens Essenciais	
<u>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação. - Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a

	<p>importância das funções dos aglomerados urbanos.</p> <p>- Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.</p>
<p><u>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</u></p>	<p>- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território</p>
<p><u>Comunicar e participar</u></p>	<p>- Analisar casos de reconfiguração territorial a partir de parcerias territoriais e/ou do aparecimento de novos agentes territoriais</p>

Sumário	
Continuação dos trabalhos de grupo.	
Conteúdo programático	Objetivos
A hierarquia dos lugares na rede urbana;	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer quais são os lugares centrais; • Saber o que são bens raros e bens vulgares e onde se localizam na rede urbana nacional; • Áreas de influência e os fluxos para acesso a funções especializadas
Conceitos	Questões-chave
Aglomeração urbana, área de influência ou <i>hinterland</i> , cooperação territorial, desconcentração, lugar central, bens raros e bens vulgares, fase centrípeta, fase centrifuga, raio de eficiência	<p>Qual a distribuição espacial dos centros urbanos portugueses?</p> <p>Qual a hierarquia dos lugares na rede?</p>
Pré-requisitos	

densidade populacional, população residente, população presente, cidade, áreas metropolitanas; bipolarização, litoralização, aglomeração urbana; complementaridade; rede urbana; sistema urbano; policentrismo; monocentrismo; bipolarização urbana;

Esquema conceitual



Recursos materiais
Manual, Computador, projetor, quadro.
Sequência da Aula
<ul style="list-style-type: none">35. Anotação de presenças;36. Registo do sumário;37. Continuação do desenvolvimento dos trabalhos de grupo.38. Termina com os alunos a acabarem a realização dos trabalhos.
Avaliação
Grelha de observação de aula.

Bibliografia

- Direção-Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais – disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Direção-Geral da Educação: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – disponível em <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>
- Eurostat – disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat>
- INE- <https://www.ine.pt/>
- Além, Manuel Gonçalves; Gomes, Pedro Tildes; Geografia A 11º Ano; Santillana
- Matos, A; Santos, F; Lopes, F; Geografia A 11º Ano; Asa Editores

Anexos

Área Disciplinar de Geografia

PLANIFICAÇÃO ANUAL 2019/2020 – DISCIPLINA – GEOGRAFIA A - 11º ANO DE ESCOLARIDADE

100 Minutos	18/02/2020	11º E2
-------------	------------	--------

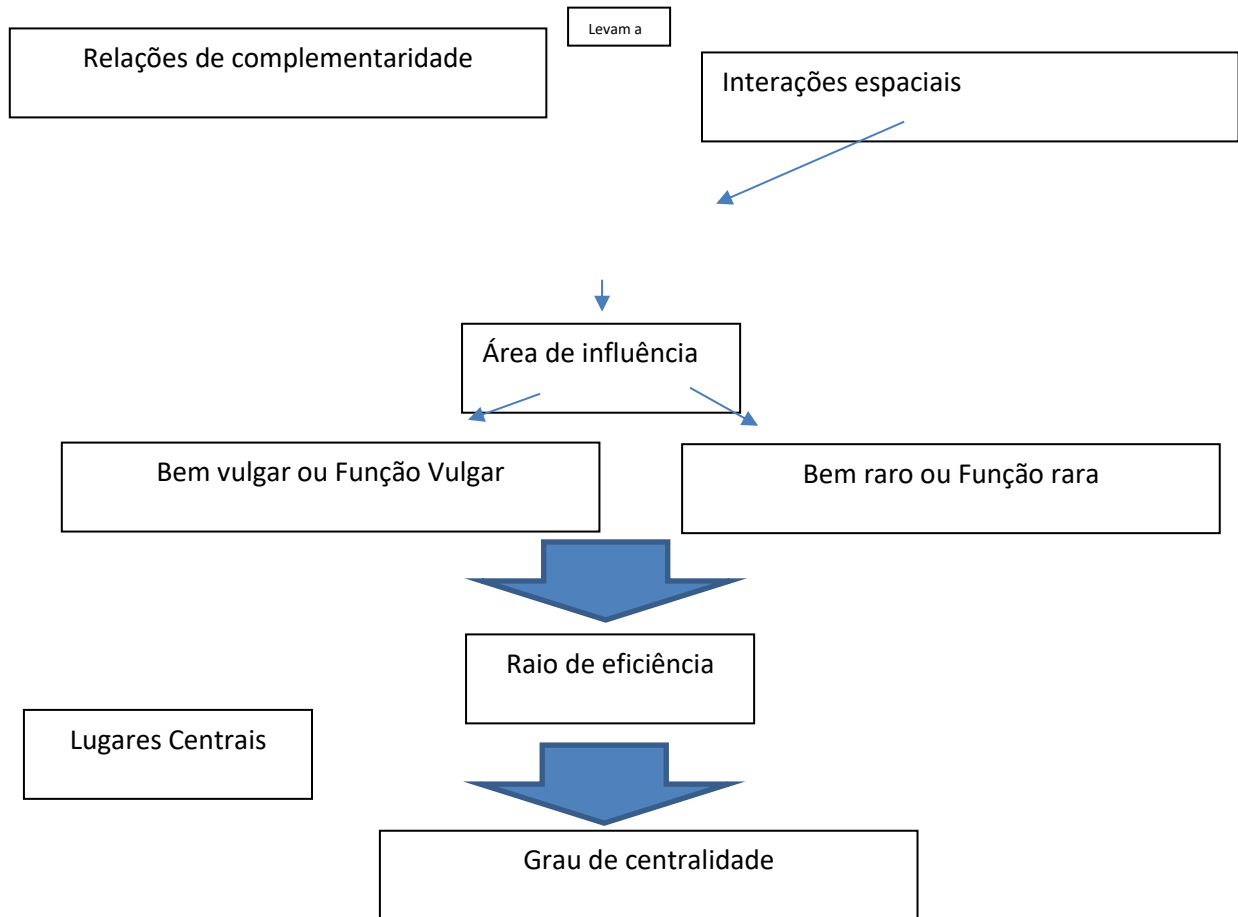
Tema	3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo
Subtema	3.1. As características da rede urbana
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	A; B; C; D; E; F; G; I
Aprendizagens Essenciais	
<u>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação. - Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a

	<p>importância das funções dos aglomerados urbanos.</p> <p>- Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.</p>
<p><u>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</u></p>	<p>- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território</p>
<p><u>Comunicar e participar</u></p>	<p>- Analisar casos de reconfiguração territorial a partir de parcerias territoriais e/ou do aparecimento de novos agentes territoriais</p>
<p>Sumário</p>	

Apresentação dos trabalhos de grupo.	
Conteúdo programático	Objetivos
A hierarquia dos lugares na rede urbana;	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer quais são os lugares centrais; • Saber o que são bens raros e bens vulgares e onde se localizam na rede urbana nacional; • Área de influência e os fluxos para acesso a funções especializadas
Conceitos	Questões-chave
Aglomeração urbana, área de influência ou <i>hinterland</i> , cooperação territorial, desconcentração, lugar central, bens raros e bens vulgares, fase centrípeta, fase centrifuga, raio de eficiência	<p>Qual a distribuição espacial dos centros urbanos portugueses?</p> <p>Qual a hierarquia dos lugares na rede?</p>
Pré-requisitos	

densidade populacional, população residente, população presente, cidade, áreas metropolitanas; bipolarização, litoralização, aglomeração urbana; complementaridade; rede urbana; sistema urbano; policentrismo; monocêntrismo; bipolarização urbana;

Esquema conceptual



Recursos materiais

funções

Manual, Computador, projetor, quadro.

Sequência da Aula

- 39. Anotação de presenças;
- 40. Registo do sumário;
- 41. Apresentação dos trabalhos de grupo desenvolvidos nas aulas anteriores.

Avaliação

Grelha de observação de aula. Observação dos trabalhos de grupo

Bibliografia

- Direção-Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais – disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Direção-Geral da Educação: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – disponível em <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>
- Eurostat – disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat>
- INE- <https://www.ine.pt/>
- Além, Manuel Gonçalves; Gomes, Pedro Tildes; Geografia A 11º Ano; Santillana
- Matos, A; Santos, F; Lopes, F; Geografia A 11º Ano; Asa Editores

Anexos

30-01-2020: A preparação desta aula trouxe-me um especial nervosismo, uma vez que era a primeira aula que iria leccionar num contexto de uma série de 7 aulas, na turma do 11^ºE2.

Não sabia muito bem como elaborar a estratégia inicial, e preparei um texto para dar aos alunos, mas depois não o soube analisar, fazendo-o de forma rápida e sem colocar as devidas questões pertinentes.

Iniciei a aula, com um nervosismo miudinho, e esqueci-me logo de escrever o sumário, o que tinha de ser a primeira coisa. Senti alguma insegurança, o que me fez falar muito rápido (coisa que me acontece quando estou nervoso), o que fez com que desse a aula mais rápido do que estava planificado.

Durante a aula fizemos a análise de diversos gráficos e imagens, acho que nesse ponto correu bem, e a turma participou, reagindo bem à minha primeira aula, e demonstrei também que estava a ficar mais à vontade neste contexto. Notei também que estava muito pegado aos powerpoints o que fazia com que os alunos lessem o que estava no diapositivo, e que seguidamente passassem o que lá estava escrito, o que quebrava o ritmo das aulas.

Terminei a aula com uma angústia, porque senti que não era aquilo que deveria ter sido feito, e que o que tinha idealizado não tinha correspondido as minhas próprias expectativas.

No que diz respeito à turma em questão, colaboraram na aula, participaram, o comportamento foi adequado, havendo um borburinho ou outro, mas coisas fáceis de resolver.

04/02/2020: Nesta aula esteve presente o professor Paulo Nossa, meu supervisor da faculdade. Comecei a aula com menos nervosismo do que na aula anterior, uma vez que tinha tudo bem planificado, e tinha investido muito mais tempo neste plano do que na primeira aula.

A aula correu bem, tal como tinha planeado, a turma correspondeu as expectativas intervindo sempre de forma pertinente e ponderada.

Os professores, que assistiram a aula, prof. Cristina Trovão, Dr. Paulo Nossa e os meus pares Carolina Caetano e André Vieira, no final da aula deram um feedback positivo, enumerando sobretudo algumas melhorias, nomeadamente no que diz respeito a erros que tinha cometido na aula anterior que foram de certa forma corrigidos.

Saí desta aula mais tranquilo e com a sensação de “missão cumprida”. Mas de uma maneira geral acho que a aula correu bem.

05/02/2020: Esta aula começou como estava à espera, tendo feito a retroação da aula anterior, a questão aqui foi que a matéria a incidir posteriormente seria tal como tinha planeado pouca, ou não muito consistente, levando a a que a aula corresse de certa forma muito rapidamente, o que fez com que o que tinha planificado fosse curto para os 100 minutos de aula. Neste dia comecei também a sentir um enorme nervosismo, no que diz respeito ao rigor científico, levando a que tivesse bloqueado em determinados momentos, o que fez com que não conseguisse terminar a aula como tinha planeado.

06/02/2020: Como a aula anterior não tinha corrido da melhor maneira, reuni com a minha orientadora prof. Cristina, e decidimos alterar o que estava inicialmente planeado, com vista a correr melhor a sequência de aulas, e para que eu me pudesse sentir mais confortável, transmitindo desta forma aos alunos uma maior segurança. Então decidimos, a realização de um trabalho de grupo, e para tal foi elaborado por mim um guião de trabalho, para dar aos alunos, com vista a desenvolverem em aula um trabalho de grupo sobre o tema que estava a ser lecionado. A aula correu bem, foram definidos os grupos de trabalho, e os alunos começaram a trabalhar nos grupos, tal como foi planificado. No meu ponto de vista a aula correu melhor, houve o borburinho normal das aulas de grupo, mas foi sobretudo mais tranquilizador para mim.

12/02/2020 e 13/02/2020: Foi a continuação da realização dos trabalhos de grupo em aula, senti que conseguia ajudar a turma no sentido em que os alunos me iam questionando sobre os temas a trabalhar e ia conseguindo ter controlo da situação, e do borburinho adjacente, apesar de por vezes haver uma dificuldade em controlar certos momentos.

18/02/2020: Os alunos fizeram as apresentações dos trabalhos de grupo, tudo correu com o planificado, havendo depois alguns atritos, no que diz respeito aos trabalhos de grupo, uma vez que houve alguns alunos que não se empenharam minimamente para o trabalho, e sobretudo destabilizaram nas apresentações dos colegas, coisa que fez com que fossem chamados a atenção e levando sobretudo a punição por parte do prof Cristina.

Senti que neste aspeto ainda estou muito fraco, porque faltou-me o factor respeito, coisa que penso que irei adquirir com a experiência.

Após este conjunto de aulas senti-me angustiado, porque falhei no que tinha previsto, mas sobretudo porque não dominei como pensava ao nível do rigor científico.

Depois de reunir e ouvir as críticas construtivas dos meus colegas e orientadora, pensei que devia apostar sobretudo no carácter científico, e deixar a parte didáctica mais para próximo da lecionação das aulas, porque ainda tenho um percurso grande para percorrer, e para chegar ao nível dos meus colegas ainda tenho de me empenhar muito. Mas penso que consigo lá chegar.

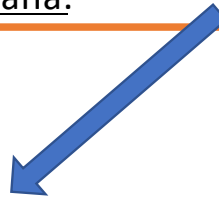


3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo

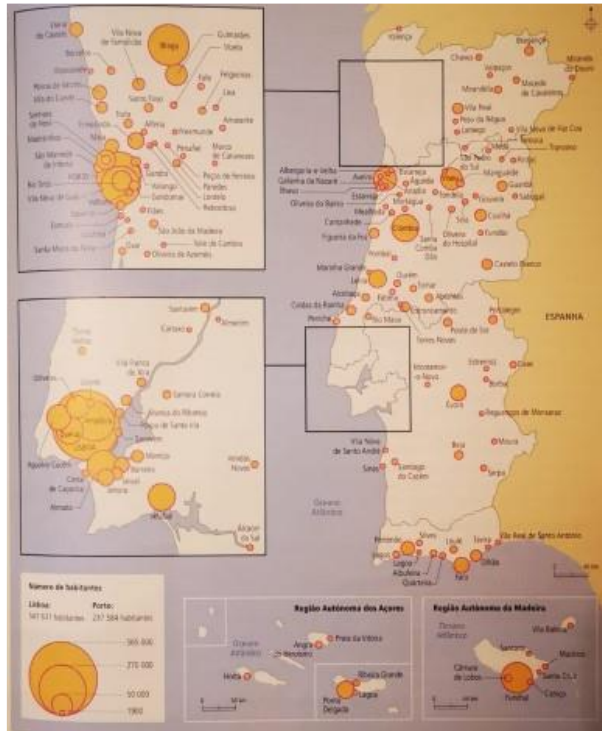
3.1 As características da rede urbana

Rede urbana: Conjunto de centros urbanos que asseguram a oferta de bens e serviços num determinado território

Sistema urbano: Conjunto de lugares que por razões de proximidade e inter-relações fortes, constituem uma entidade urbana.



Relações de complementaridade: relação entre lugares, através das quais bens e serviços são trocados, tendo em vista a satisfação das respetivas necessidades



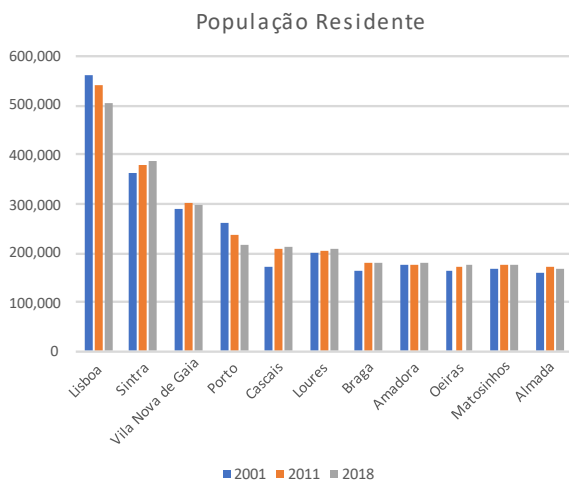
Características das cidades em Portugal:

Cidade de grande dimensão:
 Aglomerados com 100 mil ou mais habitantes;

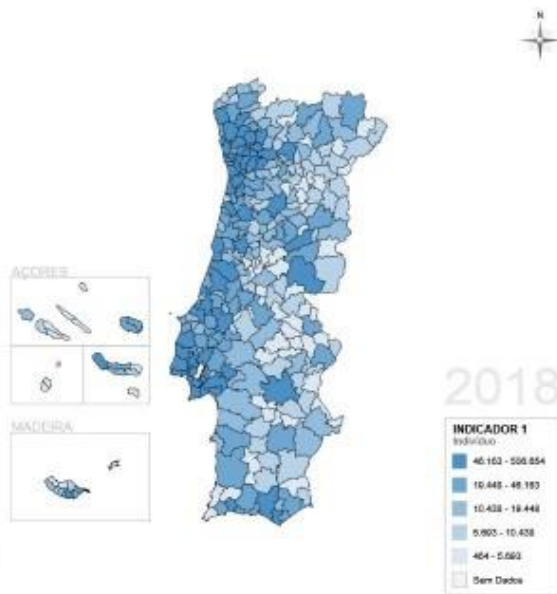
Cidade de média dimensão:
 Aglomerados que têm entre 50 mil e 100 mil habitantes;

Cidade de pequena dimensão;
 Aglomerados que têm até 50 mil habitantes;

População Residente

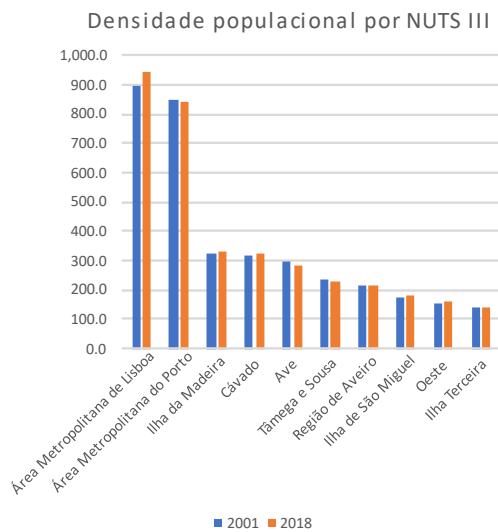


Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 04/02/2020

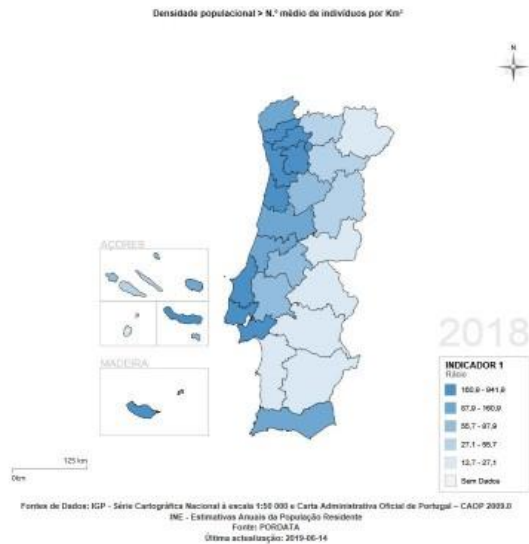


Fonte de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

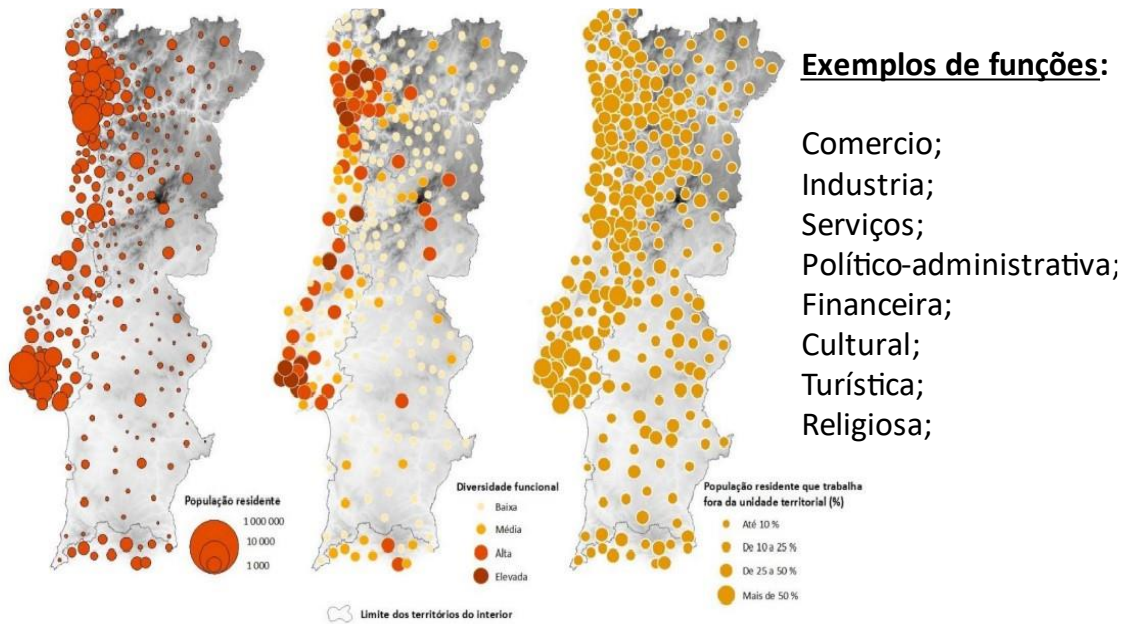
Densidade populacional por NUTSIII



Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 01/02/2020



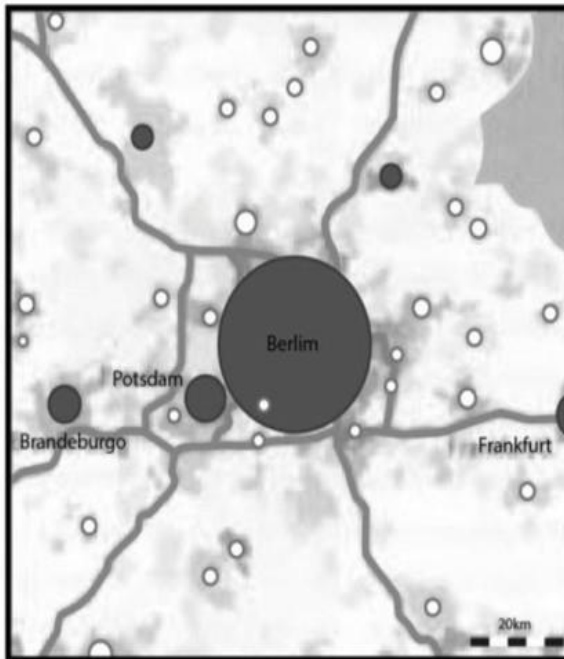
População residente/diversidade funcional



Análise da população portuguesa

- https://pudding.cool/2018/10/city_3d/

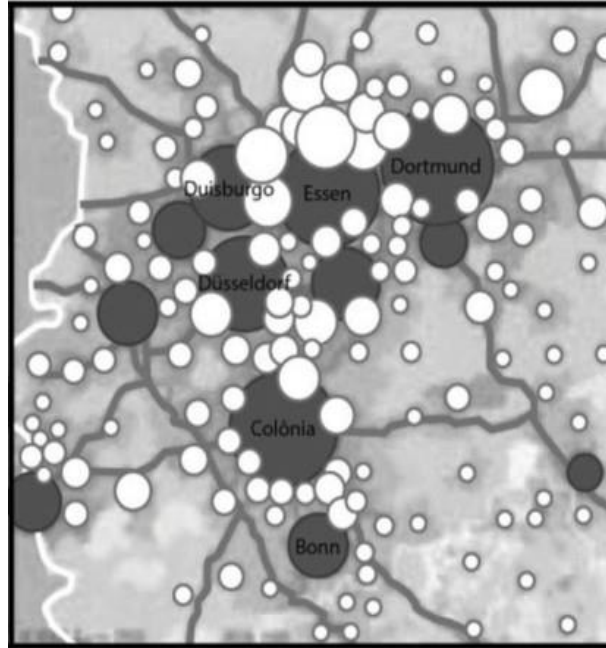
Monocêntrica: Berlin-Brandeburgo



Monocêntricas ou macrocéfalas: quando um país é dominado por uma grande metrópole que é a base da vida económica, social e cultural. Características de países em desenvolvimento porque nos países desenvolvidos, devido às redes de comunicação, este tipo de redes tem perdido importância.

Policentrica: Rhine-Ruhr

Polarizadas, policêntricas ou polinucleadas: quando em torno de uma capital regional e a uma distância regular surgem outras cidades de diferentes níveis hierárquicos originando assim uma rede mais ou menos densa, acabando estas por serem numa escala regional uma alternativa à cidade principal, devido a esta estar associada a um congestionamento em termos de ocupação do solo, degradação urbana e insuficiência das vias de comunicação face ao aumento do tráfego rodoviário

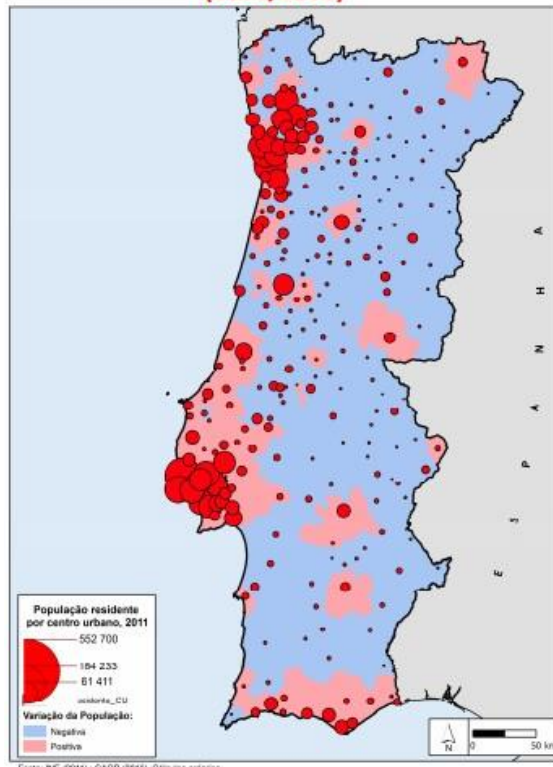




Multipolares, existem várias metrópoles no topo da hierarquia que repartem entre si funções, de nível económico, político, financeiro etc..

**População nos centros urbanos (2011)
e variação da população concelhia
(2001/2011)**

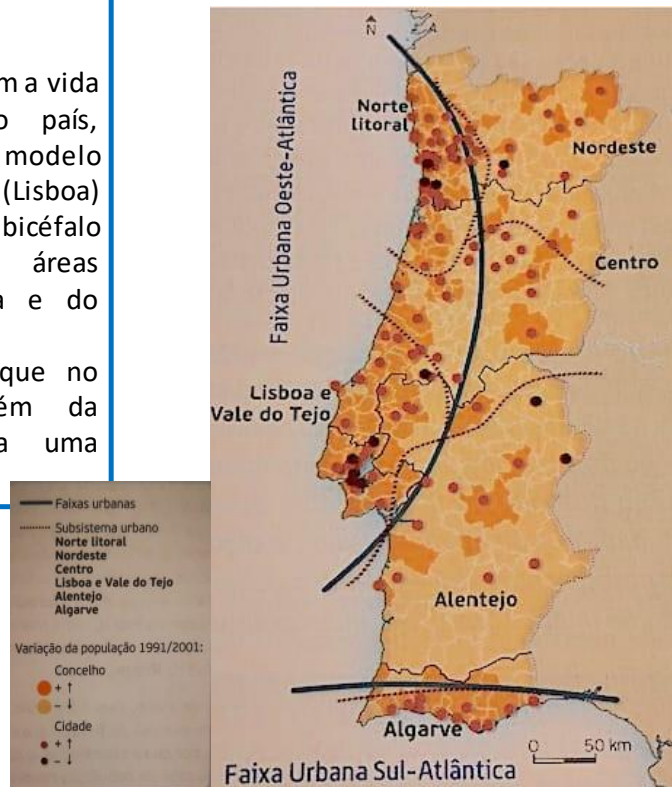
Rede bipolar ou bicéfala:
quando um país é dominado
por duas grandes metrópoles,
que ocupam o topo da
hierarquia e repartem entre si
as funções de nível superior



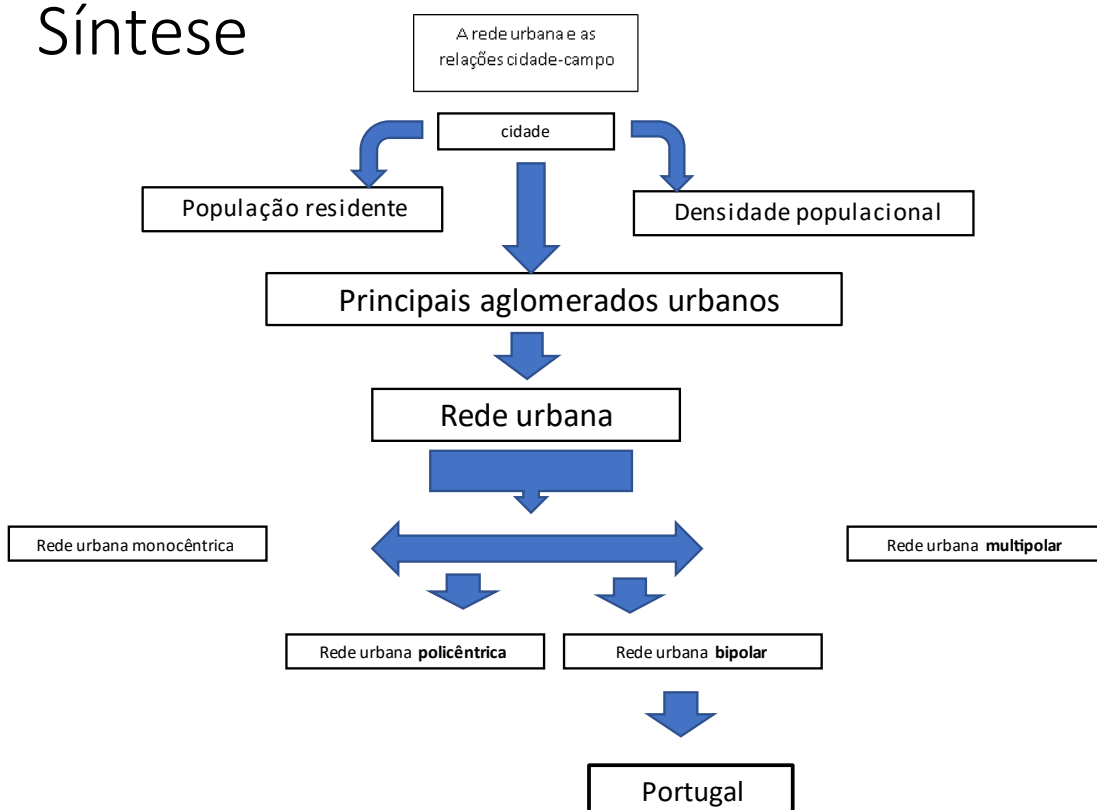
Caso Português:

Lisboa e Porto monopolizam a vida económica e social do país, passando este de um modelo macrocéfalo, no passado (Lisboa) para um modelo bicéfalo emergindo assim as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

Podemos então afirmar que no território português além da litoralização assiste-se a uma bipolarização



Síntese



3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo

3.1 As características da rede urbana

Sabias que...

“No século XVI, o povoamento urbano era comandado por três áreas: o Alentejo interior, onde se localizava o maior número de centros, o Noroeste, de Coimbra a Viana, e o litoral algarvio. Fora destes conjuntos, apenas Lisboa, Setúbal, Santarém e Castelo Branco atingiam o limiar urbano. A zona interior a norte do Tejo era um enorme vazio de cidades, tal como o Alentejo litoral. Lisboa era já a maior cidade, registando um número de habitantes muito superior ao das demais. Em segundo lugar vinham Porto e Évora, com populações semelhantes, que correspondiam às «cabeças» de dois sistemas urbanos existentes, o do Noroeste e o do Alentejo interior. A grande concentração de lugares no atual distrito de Portalegre prendia-se com razões defensivas. Esta era uma das áreas de mais fácil penetração para os exércitos peninsulares que se dirigiam para Lisboa e, por isso, houve o cuidado de aqui erigir e manter praças fortificadas. O desenvolvimento do sistema urbano fez-se através da multiplicação do número de lugares e do alargamento das áreas cobertas pela rede definida por estes, não obstante os grandes desequilíbrios espaciais ainda revelados pela distribuição das aglomerações. Nos séculos XVIII e XIX, deram-se importantes alterações no espaço económico e social, com fortes implicações na distribuição das povoações, que mostram uma repartição mais equilibrada em 1911 do que em 1527. No princípio deste século, a posição dos centros urbanos encontra-se quase configurada. Até 1960, fora das duas áreas metropolitanas, o painel urbano quase não sofre alteração. Desde então acentuam-se os desequilíbrios espaciais, verificando-se o grande crescimento dos lugares nas áreas metropolitanas bem como a consolidação da urbanização nos distritos vizinhos”.

TERESA BARATA SALGUEIRO, A Cidade em Portugal
Uma Geografia Urbana, 1992 (adaptado)

O que é a rede urbana?

- **Cidade – Como centro organizador de território:**

- **A cidade** é uma realidade muito variável de região para região e de país para país. No entanto, através das suas funções, detém uma ação polarizadora sobre a população e as atividades, o que conduz a uma hierarquização do espaço em resultado do nível das funções urbanas que cada cidade apresenta.

Coimbra



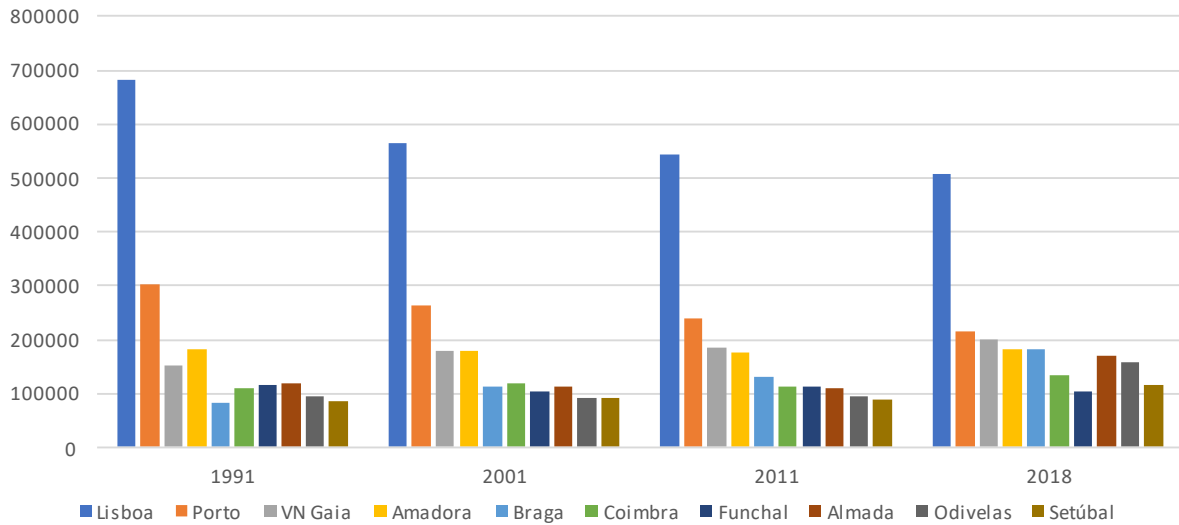
Vila Nova de Famalicão



Viseu



As 10 Cidades mais populosas



Relações de complementaridade: relação entre lugares, através das quais bens e serviços são trocados, tendo em vista a satisfação das respetivas necessidades

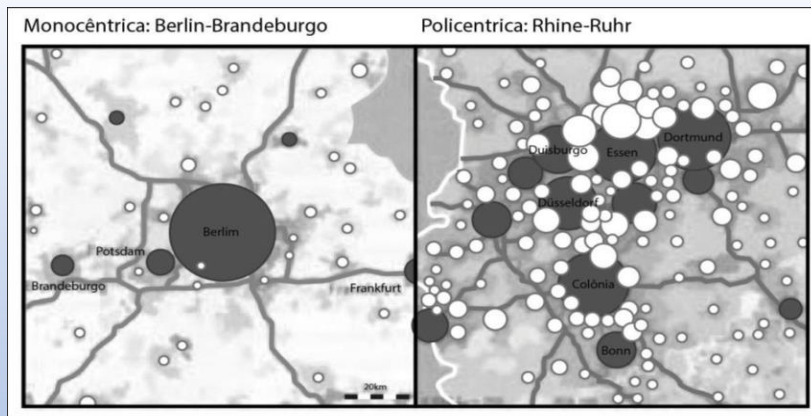


Rede urbana

Sistema urbano

Rede Urbana: Conjunto de centros urbanos que se situam numa determinada área e se diferenciam pela sua dimensão e função, ligados entre si por eixos de comunicação e fluxos.

Sistema urbano: Relações entre as diferentes aglomerações e as interações e interdependências que são estabelecidas entre si por via da diversidade de fluxos e das ligações existentes.



Rede urbana monocêntrica:

Rede urbana desequilibrada em que se regista uma forte concentração de população e de atividades numa cidade, principal centro polarizador do território em que se integra

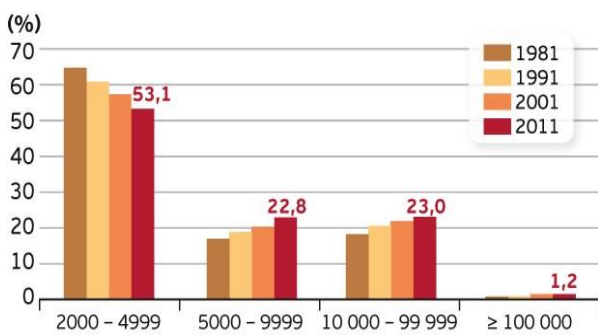
Rede urbana policêntrica

Rede urbana constituída por vários centros urbanos, equilibrados sob o ponto de vista demográfico e funcional, com especializações diferenciadas que interagem e cooperam entre si, através de relações de complementaridade.

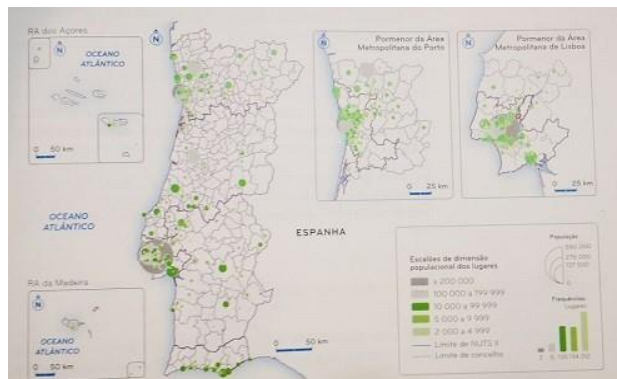
Em 2011, a rede urbana caracterizava-se, segundo o INE:

- Pela existência de 588 lugares com dois mil ou mais habitantes, o que correspondia a 2,2% dos cerca de 27 mil lugares do país;
- Pela existência de apenas sete lugares com dimensão igual ou superior a 100 mil habitantes que concentravam cerca de 14% da população total;

- Pela existência de lugares com uma dimensão entre 20 mil e 100 mil habitantes localizados fora das duas áreas metropolitanas, sobretudo no interior do Continente (Viseu ou Vila Real, entre outros) mas também cidades mais próximas do litoral (Faro, Aveiro, entre outros);
- Pela ausência de lugares com mais de 20 mil habitantes no Litoral alentejano: Sines (12 mil habitantes) constitui o maior lugar no Litoral Oeste a Sul da AML.



Distribuição dos lugares com dois mil ou mais habitantes segundo os escalões de dimensão populacional (Portugal, 1981, 1991, 2001 e 2011)



Assim, estes lugares concentravam:

- Em 2011, cerca de **3/5** da população (61%);
- Em 2001, cerca de **55%** da população;
- Em 1991, cerca de **48%** da população;
- Em 1981, cerca de **43%** da população.

Distribuição espacial das áreas urbanas



Principais Aglomerações urbanas portuguesas

- **2 áreas metropolitanas (Lisboa e Porto)** com uma grande dimensão em termos demográficos e territoriais;
- **Uma extensa mancha litoral de urbanização entre Setúbal e Viana do Castelo**, onde se destacam alguns centros urbanos de maior dimensão e dinamismo (como é o caso de Braga, Aveiro e Coimbra);
- **Uma urbanização linear ao longo da costa algarvia;**
- **Uma rede de pequenas e médias cidades no interior;**
- **Nas regiões autónomas, os lugares urbanos localizam-se no litoral**, junto aos principais portos marítimos e aeroportos, o que permite a ligação com o território continental.

A contínua urbanização do espaço nacional é visível no reforço dos lugares de maior dimensão (cidades e vilas), contrariamente aos lugares de menor dimensão e de características mais rurais.



Isto traduzo **reforço das duas áreas metropolitanas, de Lisboa e do Porto** e das **cidades de média dimensão**, mas também a **concentração da população ao longo da faixa litoral**.



Concluindo....

As cidades portuguesas possuem uma repartição assimétrica, que se traduz

Na concentração de cidades e população na faixa litoral entre Setúbal e Viana do Castelo– com destaque para as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto– e no litoral algarvio;

Nas regiões do interior, desde o Nordeste até ao interior algarvio, **possuem um baixo número de cidade e reduzida população urbana**, com excepção de alguns municípios que possuem **cidades médias**.

Noticia a explorar e colocar no portefólio

- <https://www.dn.pt/cidades/lisboa-e-a-10-cidade-com-melhor-qualidade-de-vida-do-mundo-11029450.html>

GUIÃO

TRABALHO DE GRUPO

Tema: CARACTERÍSTICAS DA REDE URBANA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a importância das funções dos aglomerados urbanos.

ÁREAS DE TRABALHO

Com base nos conceitos lecionados os alunos desenvolvem e preparam para posterior apresentação as características das respetivas cidades:

- **GRUPO 1 – Ponto 1 (Bragança) –**
- **GRUPO 2 – Ponto 2 (Braga) –**
- **GRUPO 3 – Ponto 3 (Sabugal) –**
- **GRUPO 4 – Ponto 4 (Évora) –**
- **GRUPO 5 – Ponto 5 (Albufeira) –**
- **GRUPO 6 – Ponto 6 (Castelo Branco) –**

Com base nos conceitos lecionados, os grupos devem desenvolver e preparar uma apresentação tendo em consideração os seguintes tópicos:

- Características das cidades segundo a dimensão (grande, média ou pequena), população residente, densidade populacional e localização geográfica (apresentar a planta da cidade e áreas funcionais).
- Atração das cidades (exemplos de funções, bens raros e bens vulgares que cada uma delas oferece).
- Identificação das ligações que existem nessas cidades com outras.
- Síntese final

METODOLOGIA

- Enquadramento da problemática: sentido e pertinência.
- Pesquisa documental, por parte das alunas e dos alunos, em fontes diversificadas de informação textual e icónica (sítios da Internet (sites dos municípios, instituto nacional de estatística, PORDATA), filmes ou documentários, etc.).

NÚMERO DE AULAS A UTILIZAR

4 Aulas de 50 minutos (dia 6, 12 de fevereiro)

O trabalho é apresentado à turma, no dia e 13 de fevereiro.

FORMAS DE APRESENTAÇÃO

PowerPoint, Prezi ou Emaze, podendo ser acompanhadas de imagens elucidativas, mapas, gráficos e/ou tabelas.

Tempo máximo de apresentação: 10/15 minutos

AVALIAÇÃO

DOMÍNIO 3 – COMUNICAR E PARTICIPAR

- ✓ Mobilização de conhecimentos – 60 pts
- ✓ Discurso coerente e fluente (argumentação) – 40 pts
- ✓ Linguagem gestual adequada à comunicação – 20 pts
- ✓ Dicção clara – 15 pts
- ✓ “Não se limita a ler” – 20 pts
- ✓ Gestão do tempo – 25 pts
- ✓ Envolvimento da turma – 20 pts

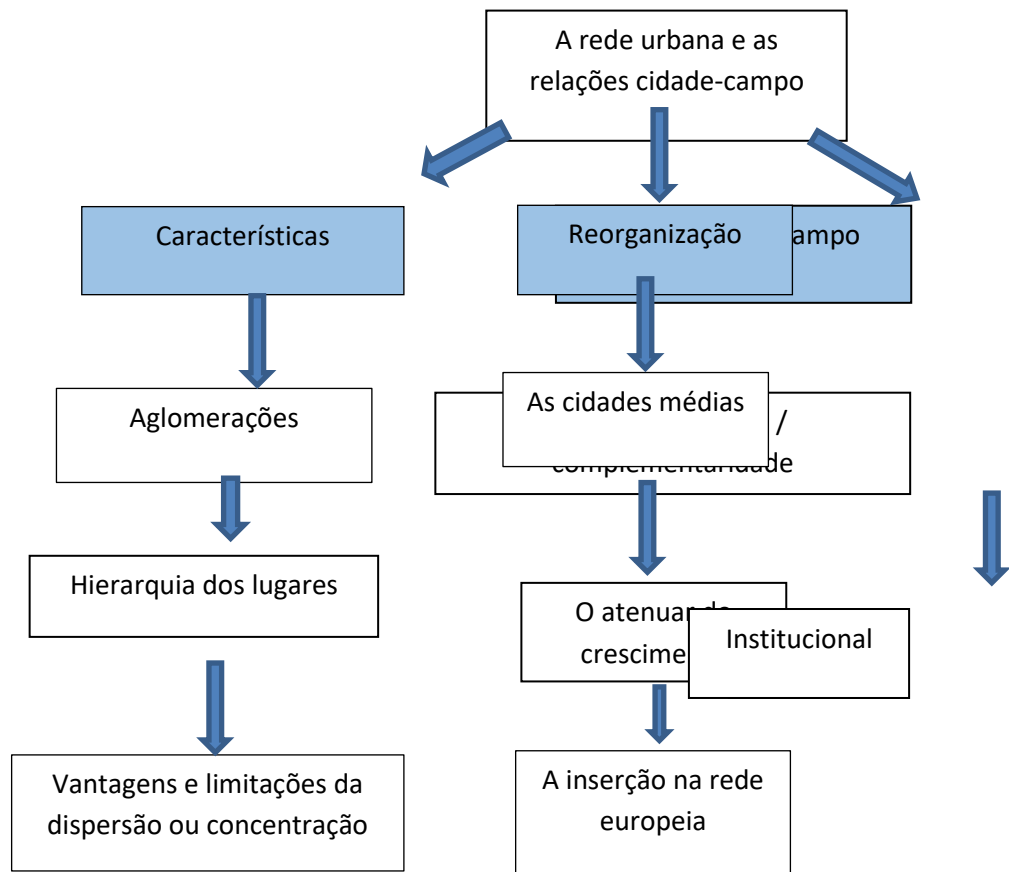
GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

	30-Jan			04-Feb			05-Feb			06-Feb			12-Feb			13-Feb			18-Feb						
	C	PO	TA	C	PO	TA	C	PO	TA	C	PO	TA	C	PO	TA	C	PO	TA	C	PO	TA				
1	Aluno a	sb	s	s	sb	s	s	sb	s	s	sb	s	s	sb	s	s	sb	s	s	sb	s	s			
2	Aluno a	sb	s	s	smb	s	smb	sb	s	sb	smb	sb	s	sb	s	sb	sb	s	sb	s	sb	s			
3	Aluno a	sb	s	s	sb	s	sb	sb	sb	sb	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	s	s	s			
4	Aluno a	sb	s	s	sb	s	sb	sb	sb	sb	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s			
5	Aluno a	sb	s	s	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb			
6	Aluno a	sb	s	sb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	C	Comportamento	
7	Aluno a	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	PO	Participação oral	
8	Aluno a	s	sp	s	s	sp	s	s	sp	s	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	ns	ns	ns	TA	Trabalho de aula
9	Aluno a	sb	s	s	sb	s	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb			
10	Aluno a	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb	sb	s	sb			
11	Aluno a	sb	s	s	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	smb	SMB	satisfaz muito bem	
12	Aluno a	s	s	s	s	s	s	s	s	s	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	ns	ns	ns	SB	satisfaz bem
13	Aluno a	sb	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	S	satisfaz	
14	Aluno a	s	s	s	s	s	s	s	s	s	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp	s	s	s	SP	satisfaz pouco
15	Aluno a	sb	s	s	sb	s	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	NS	não satisfaz
16	Aluno a	sb	s	s	sb	s	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb			
17	Aluno a	sb	s	s	sb	s	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb			
18	Aluno a	sb	sp	s	sb	s	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb	sb			
19	Aluno a	sb	s	s	sb	s	sb	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s			
20	Aluno a	sb	s	s	sb	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s			

Tema III	Espaços Organizados pela população	
Subtemas	<p>3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo</p> <p>3.1. As características da rede urbana;</p> <p>3.2. A reorganização da rede urbana;</p> <p>3.3. As parcerias entre cidades e o mundo rural;</p>	
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	C, D, E, F, G, H e I	
Aprendizagens Essenciais	<p>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</p>	<p>Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação.</p> <p>Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a importância das funções dos aglomerados urbanos.</p> <p>Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia. Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para analisar as alterações no espaço rural e nos processos de expansão urbana.</p>

	<p>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</p> <p>Comunicar e participar</p>	<p>Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território</p> <p>Analisar casos de reconfiguração territorial a partir de parcerias territoriais e/ou do aparecimento de novos agentes territoriais.</p>
<p>Questões-Chave</p>	<p>Quais as características da rede urbana portuguesa?</p> <p>Qual a distribuição espacial dos centros urbanos em Portugal?</p> <p>Qual a relação entre a rede urbana portuguesa e as redes urbanas de países europeus?</p> <p>Quais as medidas conducentes ao equilíbrio da rede urbana?</p>	

Esquema Conceptual



Objetivos Gerais

1. Analisar a distribuição espacial dos centros urbanos, e caracterizar a rede urbana Portuguesa.

Comparar a rede urbana portuguesa com as redes urbanas europeias.

Discutir medidas conducentes ao equilíbrio da rede urbana.

Equacionar o papel das cidades médias na reorganização da rede urbana.

Problematizar o papel dos transportes e da criação de infraestruturas e

2. Refletir sobre as vantagens e as limitações da concentração e da dispersão do povoamento.

Discutir formas de complementaridade de cooperação entre as cidades e a sua posição hierárquica no contexto ibero-europeu.

Identificar parcerias entre as cidades e o mundo rural e analisar as consequências destas parcerias.

Equacionar medidas que visem aumentar a visibilidade internacional das cidades portuguesas.

	equipamentos no desenvolvimento das cidades médias.
Conceitos	aglomeração urbana, área de influência ou <i>hinterland</i> , bipolarização urbana, policentrismo, centralidade, coesão territorial, complementaridade, cooperação territorial, descentralização, desconcentração, deseconomia de aglomeração, economia de aglomeração, lugar central, macrocefalia, rede urbana, arco metropolitano, sistema urbano.
Calendarização	29 de janeiro 2020 a 13 de março de 2020 – 18 aulas (1 de TA)
Recursos Bibliográficos	<p>- INE Disponível: https://ine.pt/</p> <p>- PORDATA Disponível: https://www.pordata.pt/</p> <p>-PNPOT Disponível: http://pnpot.dgterritorio.pt/docs</p> <p>- LOBATO, Cláudia; OLIVEIRA, Simone (2019) - Raio-X 11 (caderno de apoio ao professor). Areal</p> <p>- MATOS, António; SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco (2013) – GeoPortugal 11ºano. ASA</p>

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS – PERFIL DO ALUNO

Linguagens e textos

- Mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas (por exemplo, Google Earth, Google maps, GPS, SIG, Big Data, etc.).

Informação e comunicação

- Recolher, tratar e interpretar informação geográfica e mobilizar a mesma na construção de respostas para os problemas estudados.
- Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica.

Raciocínio e resolução de problemas

- Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo (observação direta e indireta) e sua mobilização na elaboração de respostas para os problemas estudados.

Pensamento crítico e pensamento criativo

- Investigar problemas ambientais e sociais, ancorados em guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes (o quê, onde, como).
- Identificar-se com o espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem.

Relacionamento interpessoal

- Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalhos que intervêm em problemas reais, a diferentes escalas.
- Pesquisar exemplos concretos de solidariedade territorial e sentido de pertença, numa perspetiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Desenvolvimento pessoal e autonomia

- Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalhos que intervêm em problemas reais, a diferentes escalas.
- Realizar projetos, identificando problemas e colocando questões-chave, geograficamente relevantes, a nível económico, político, cultural e social.

Bem-estar, saúde e ambiente

- Identificar-se com o espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem.

Sensibilidade estética e artística

- Comunicar os resultados da investigação, usando a linguagem verbal, icónica, estatística e cartográfica.

Saber científico, técnico e tecnológico

- Comunicar os resultados da investigação, usando diferentes suportes técnicos, incluindo as TIC e as TIG.

PLANO DE AULA

TEMA(S) / CONTEÚDOS	Aprendizagens Essenciais CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	
<p>Módulo III – Espaços organizados pela população</p> <p>1 – As áreas rurais em mudança</p> <p>1.1 - <u>As fragilidades dos sistemas agrários</u></p> <p>1.2 - <u>A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum</u></p> <p>1.3 - <u>As novas oportunidades para as áreas rurais</u></p>	<p>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</p> <p>Descrever a distribuição de diferentes variáveis que caracterizam as regiões agrárias, relacionando-as com fatores físicos e humanos.</p> <p>Analisar os principais constrangimentos ao desenvolvimento da agricultura portuguesa no domínio da produção, da transformação e da comercialização dos produtos, relatando exemplos concretos de deficiências estruturais do setor.</p> <p>Equacionar os desafios que a concorrência internacional e a PAC colocam à modernização do setor.</p> <p>Áreas de competências: A, B, C, D, F, G, H e I Valores: 1, 2, 3 e 4</p>	<p>Comunicar e Participar</p> <p>Divulgar exemplos concretos de ações que</p>
	<p>Problematizar e debater as interrelações no território português e com outros espaços.</p> <p>Equacionar oportunidades de desenvolvimento rural, relacionando as potencialidades de aproveitamento de</p>	

<p><u>3.1 - As características da rede urbana</u></p> <p><u>3.2 - A reorganização da rede urbana</u></p> <p><u>3.3 - As parcerias entre cidades e o mundo rural</u></p>	<p>Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação.</p> <p>Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a importância das funções dos aglomerados urbanos.</p> <p>Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.</p> <p>Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para analisar as alterações no espaço rural e nos processos de expansão urbana.</p> <p>Problematizar e debater as interrelações no território português e com outros espaços.</p> <p>Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território</p> <p>Áreas de competências: C, D, E, F, G, H e I Valores: 1, 2, 3 e 4</p>	
<p>Módulo IV – A População, como se movimenta e comunica</p> <p>1 – A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes</p> <p><u>1.1- A competitividade dos diferentes modos de transporte</u></p> <p><u>1.2 - A distribuição espacial das redes de transporte</u></p> <p><u>1.3 - A inserção nas redes transeuropeias</u></p>	<p>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</p> <p>Avaliar a competitividade dos diferentes modos de transporte, de acordo com a finalidade, e o papel das redes de transportes e telecomunicações no desenvolvimento, a diferentes escalas de análise.</p> <p>Relacionar a organização espacial das principais redes de transporte com a distribuição da população e do tecido empresarial.</p> <p>Áreas de competências: A, B, C, D, F, G, H e I Valores: 2 e 3</p> <p>Problematizar e debater as interrelações no território português e com outros espaços.</p> <p>Evidenciar a importância da inserção das redes de transporte nacionais nas redes europeias e transcontinentais, refletindo sobre a posição de Portugal no espaço europeu e atlântico.</p>	
	<p>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</p>	

<p>2 – A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais</p> <p>2.1 - <u>A distribuição espacial das redes de comunicação e o papel das TIC no dinamismo dos diferentes espaços geográficos</u></p>	<p>Interpretar o padrão de distribuição das redes de telecomunicações através da análise de mapas (em formato analógico e/ou digital).</p> <p>Problematizar e debater as interrelações no território português e com outros espaços.</p> <p>Equacionar oportunidades criadas pelas TIC na organização espacial das atividades económicas e no incremento das relações interterritoriais.</p>	
<p>3 – Os transportes e as comunicações e a qualidade de vida da população</p> <p>3.1 - <u>A multiplicidade dos espaços de vivência e os problemas de segurança, de saúde e ambientais</u></p>	<p>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</p> <p>Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para analisar as redes de transportes e telecomunicações.</p> <p>Comunicar e Participar Emitir opiniões sobre casos concretos da importância dos transportes e telecomunicações para a sustentabilidade da qualidade de vida das populações.</p> <p>Propor ações de sensibilização relativas ao uso ético das telecomunicações.</p> <p style="text-align: right;">Áreas de competências: A, B, C, D, E, F, G, H e I Valores: 1, 2, 3, 4, e 5</p>	
<p>Módulo V – A integração de Portugal na União Europeia. Novos desafios, novas oportunidades</p> <p>1 – <u>Os desafios, para Portugal, do alargamento da União Europeia</u></p>	<p>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</p> <p>Reconhecer as principais etapas da construção da União Europeia, analisando fontes diversas.</p> <p>Problematizar e debater as interrelações no território português e com outros espaços.</p> <p>Refletir sobre os desafios e as oportunidades que se colocam a Portugal e à União Europeia perante os últimos alargamentos e a previsível integração de novos países.</p>	<p>Comunicar e Participar</p> <p>Emitir opinião sobre atuações concretas que potenciem a posição relativa de Portugal na Europa e no Mundo em resultado das dinâmicas políticas e económicas da União Europeia e do</p>
<p>2 – <u>A valorização ambiental em Portugal e a Política Ambiental Comunitária</u></p>	<p>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</p> <p>Analisar a evolução das políticas nacionais e as ações da União Europeia, entre outras entidades não europeias, em matéria ambiental.</p>	

	<p>Identificar as principais áreas protegidas em Portugal, interpretando mapas (em formato analógico e/ou digital).</p> <p>Problematizar e debater as interrelações no território português e com outros espaços.</p> <p>Debater as prioridades da política ambiental da União Europeia.</p> <p>Relacionar a localização dos principais espaços de proteção ambiental e o seu contributo para o equilíbrio sustentável de ordenamento do território.</p>	<p>processo de desenvolvimento da globalização</p> <p>Áreas de competências: A, B, C, D, E, F, G, H e I</p> <p>Valores: 1, 2, 3, 4 e 5</p>
<p><u>3 – As regiões portuguesas no contexto das políticas regionais da União Europeia</u></p>	<p>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</p> <p>Apontar as principais disparidades regionais de desenvolvimento em Portugal e na União Europeia.</p>	

Valores do Perfil do Aluno

1. Responsabilidade e integridade
2. Excelência e exigência
3. Curiosidade, reflexão e inovação
4. Cidadania e participação
5. Liberdade

Áreas de competências (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)

A. Linguagens e textos.	B. Informação e comunicação.
C. Raciocínio e resolução de problemas.	D. Pensamento crítico e pensamento criativo.
E. Relacionamento interpessoal.	F. Autonomia e desenvolvimento pessoal.
G. Bem-estar e saúde.	H. Sensibilidade estética e artística.
I. Saber técnico e tecnologias.	J. Consciência e domínio do corpo.

Nota: Devem ser levados em consideração as Aprendizagens Essenciais e o "Perfil do Aluno para o Século XXI".

Totais de aulas:

1º Período = 78 aulas

2º Período = 66 aulas

3º Período = 48 aulas

Total = 192 aulas

departamento de Ciências Sociais e Humanas em 13 de setembro de 2019

Aprovado em reunião de

A coordenadora: Luísa Moura

